



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

THYCIANE SILVA LIMA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO
CONTINUADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ-PA**

Marabá/PA
2019

THYCIANE SILVA LIMA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO
CONTINUADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de Pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus I de Marabá.

Orientadora: Prof^a. Msc. Vanja Elizabeth Sousa Costa.

MARABÁ-PA
2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Lima, Thyciane Silva

O coordenador pedagógico como articulador da formação continuada em uma escola pública de Marabá-PA / Thyciane Silva Lima ; orientadora, Vanja Elizabeth Sousa Costa. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2019.

1. Educação permanente – Marabá (PA). 2. Prática de ensino. 3. Pedagogos. 4. Coordenadores educacionais. 5. Aprendizagem. 6. Ensino. I. Costa, Vanja Elizabeth Sousa, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 374

THYCIANE SILVA LIMA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO
CONTINUADA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARABÁ-PA**

Defesa pública em: 06 de setembro de 2019

BANCA EXAMINADORA:

Profa. M. Vanja Elizabeth Sousa Costa (Orientadora) – UNIFESSPA

Profa. M. Silvana Lourinho de Sousa (Membro Interno) – UNIFESSPA

Profa. M. Silvana Lourinho de Sousa (Membro Interno) – UNIFESSPA

Prof. Dr. Cloves Barbosa (Membro Externo) – UNIFESSPA

Marabá-PA
2019

Agradeço a Deus em primeiro lugar, que sempre iluminou o meu caminho em todas as fases de minha vida. Dedico este trabalho aos meus pais que são a razão de todo esforço e empenho nos meus estudos. Ao meu marido, companheiro de todos os momentos e aos professores que me acompanharam nessa caminhada de muitas aprendizagens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida pela segunda vez para que eu pudesse estar concluindo esta importante etapa da minha vida, a quem devo tudo o que tenho e tudo o que sou.

A minha estimada orientadora Vanja Elizabeth, que direcionou ao caminho certo para que esta pesquisa se realizasse, com um profissionalismo e seriedade que possibilitaram crescimento e amadurecimento em minha trajetória acadêmica, a qual serei eternamente grata por tudo, pelas palavras de apoio, pelo incentivo pelo cuidado e pela pessoa inspiradora que tive o privilégio de conviver. **MUITO OBRIGADO** por tudo, você estará para sempre no meu coração!

Agradeço especialmente a equipe da escola, a coordenadora pedagógica e todos os professores que participaram deste trabalho, de forma generosa complementaram essa pesquisa. Obrigada pela compreensão, apoio e dedicação em prestar esclarecimentos e ajuda nesta caminhada.

A todas as pessoas que participaram dessa pesquisa e que me abrigaram seus mundos, possibilitando-me a compreender mais profundo suas realidades. Espero que todos se sintam contemplados e homenageados nas falas aqui expostas.

Aos professores da universidade que contribuíram na minha formação acadêmica e pessoal.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais – GEPPPE da UNIFESSPA a qual sou integrante tive experiências que contribuíram no em meu amadurecimento como discente, pesquisadora. OBRIGADA!

Ao **NEES** - Núcleo de Educação Especial. Obrigada pelas experiências e conhecimentos adquiridos!

A minha família pelo apoio, tolerância e compreensão para comigo nos momentos de extremo estresse. E a todas os amigos e familiares que de certa forma contribuíram e me ajudaram muito para que eu conseguisse chegar até aqui. Em especial ao meu amado esposo, que sempre me apoiou nessa caminhada. Muito Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho analisou a atuação do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada em uma escola pública de Marabá-PA e sua contribuição para a prática pedagógica docente em uma escola pública municipal do ensino fundamental das séries iniciais. Apresenta a atuação do coordenador pedagógico, com foco na relevância que esse profissional tem no âmbito escolar e suas contribuições na organização do trabalho pedagógico. Para isso, foram investigadas as estratégias formativas utilizadas pelo coordenador pedagógico que, de acordo com a pesquisa, poderiam fazer a diferença na escola obtendo-se melhores resultados. O objetivo geral foi verificar como o trabalho do coordenador pedagógico pode contribuir para a formação continuada dos professores. A metodologia utilizada nesta pesquisa é do tipo exploratória com abordagem qualitativa, tendo como procedimentos para a coleta de dados a observação participante do cotidiano escolar, entrevistas semiestruturadas com todos os professores da escola e com a coordenadora pedagógica. Para compreensão do objeto de estudo fizemos um estudo a luz das teorias de diversos autores que nos ajudam a desenvolver esta pesquisa, entre eles: Pimenta (1999), Veiga (2002), Libâneo (2004) e (2010), Christov (2000), Vasconcelos (2013), Almeida (2012) e Placco (2012). Desse modo, com essa pesquisa foi possível identificar a ação da coordenação pedagógica em uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, característica da prática desse profissional que busca sempre inovar e transformar o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work analyzed the performance of pedagogical coordinator as articulator of the continuing education at a public school of Marabá-PA and your contribution to teacher pedagogical practice in a municipal public school of elementary school from initial years. Presents the action of pedagogical coordinator, focused in the relevance that this professional has in school environment and his contributions in the organization of pedagogical work. Thereunto was investigated formative strategies used by pedagogical coordinator that according to research could make difference at school, obtaining better results. The general purpose was verify how the pedagogical coordinator work could contribute for the continuing formation of teachers. The methodology used in this research is explorative with qualitative approach, having as procedures for data collection the participant observation of daily school life, semi-structured interviews with all teachers of the school and the pedagogical coordinator. To comprehend the study object we made a study in light of the theories from several authors that helped us to develop this research, they are Pimenta (1999), Veiga (2002), Libâneo (2004, 2010), Christov (2000), Vasconcelos (2013), Almeida (2012) and Placco (2012). Thereby with this research was possible identify the action of pedagogical coordinator in a motivating, innovative and interdisciplinary performance, characteristic from the practice of this professional that always look for innovate and transform the teaching and learning process by means of a participative practice that involve the education agents.

Keywords: Pedagogical Coordination. Continuing Formation. Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
2. O COORDENADOR PEDAGÓGICO: O CAMINHO EM BUSCA DE IDENTIDADE.....	21
2.1 Repensando a prática do coordenador Pedagógico.....	21
2.2 Sua trajetória a partir das definições legais.....	24
3. CONCEPÇÕES DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	33
3.1 O papel do coordenador pedagógico no processo de articulação da formação continuada	37
3.2 A importância da formação continuada para a prática pedagógica do professor.....	40
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	48
4.1 Abordagem da pesquisa qualitativa.....	48
4.2 Instrumentos de pesquisa.....	52
4.3 Os participantes da pesquisa e os perfis dos entrevistados.....	55
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	58
5.1 Apresentação da pesquisa e análise dos dados.....	58
5.2 Contexto histórico sobre o coordenador pedagógico e as implicações para a educação.....	59
5.3 Concepção dos educadores da escola sobre formação continuada dos professores.....	62
5.4 A articulação do coordenador pedagógico na promoção da formação continuada dos professores.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	84
ANEXOS.....	86

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira apresentou significativas mudanças nas últimas décadas e o momento que vivemos no atual século XXI, exige reflexões conscientes e práticas para reais tomadas de decisões em todos os setores da sociedade, principalmente no que se refere ao contexto educacional.

Entendemos que o contexto histórico-social é determinado pela ação educativa e, nesse sentido, a atividade pedagógica deve assumir um caráter tão novo como a própria realidade social desta época, a qual não tem qualquer precedente na história.

Em nossas escolas temos várias problemáticas relacionadas ao processo de formação dos alunos e a coordenação pedagógica contribui para o compartilhamento de experiências e estimula a busca de novas práticas pedagógicas durante esses processos formativos. Assim, o papel do coordenador pedagógico precisa ser refletido no contexto escolar, enquanto profissional que contribui para o conhecimento do ser social e sua formação humana.

Diante do exposto, observou-se a importância do coordenador pedagógico nas instituições escolares, para o exercício da prática pedagógica por meio das experiências vivenciadas em instituições escolares durante as atividades práticas executadas em algumas disciplinas e sobretudo, por meio de discussões e reflexões teóricas no decorrer do Curso de Pedagogia – Turma 2013.

Mediante essas considerações, compreendemos a importância da presença desse profissional no contexto escolar que promova a organização do trabalho pedagógico e a melhoria do ensino aprendizagem. Será o coordenador pedagógico, que, em meio às dificuldades e desafios, assume uma atuação variada frente à instituição escolar, tendo que estar atualizado e refletindo sobre a prática pedagógica.

Neste sentido, esta pesquisa consistiu em verificar como o trabalho do coordenador pedagógico pode contribuir para a formação continuada dos professores, e mais especificamente investigar como o coordenador pedagógico organiza e implementa a formação continuada dos professores considerando a respectiva autonomia da escola e seus saberes e como e quais ações o coordenador pedagógico realiza durante essas formações.

O Contexto da pesquisa se deu em uma escola pública de ensino fundamental series iniciais na cidade de Marabá- Pará, localizada no núcleo Cidade Nova. O

propósito da escolha da escola para a realização da pesquisa se deu após o Estágio realizado em Coordenação e Gestão Pedagógica, viabilizando assim, um retorno para os trabalhos da Pesquisa de Campo.

Os estudos teóricos foram embasados em diversos autores que há décadas pesquisam e escrevem sobre a atuação desse profissional, entre eles destacamos nesse primeiro momento: Pimenta (1999), que ressalta que o trabalho do professor coordenador é essencialmente a formação continuada em serviço, ao promover a reflexão dos professores sobre suas práticas docentes, está favorecendo a tomada de consciência dos professores. A autora destaca a importância de um espaço coletivo e formador para o coordenador, no qual ele possa refletir sobre sua prática, trocar experiência e crescer profissionalmente.

Veiga (2002), que reflete acerca da construção do projeto político-pedagógico, entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Em Almeida (2012), que discute a importância da escola como locus de formação contínua e o Coordenador Pedagógico sendo um dos profissionais responsáveis por articular esse processo. Vasconcellos (2013), que aborda a trajetória do supervisor pedagógico, as reformas ocorridas na educação, as várias denominações da função supervisora como: diretor de estudos e comissários, inspetor escolar e por fim o supervisor, sendo que a sua função era de fiscalizar e controlar o trabalho do professor, até ganhar o nome de coordenador para retirar a ideia de fiscalizador e controlador, entre outros.

O primeiro capítulo aborda a escola como locus de formação do coordenador pedagógico, como eixo articulador dessa formação no espaço escolar.

O segundo refere-se à revisão da literatura, abordando uma reflexão sobre o contexto histórico do supervisor coordenador pedagógico, a importância da formação continuada para a prática pedagógica do professor, bem como, o papel do coordenador pedagógico no processo de articulação da formação continuada dos professores na escola.

O terceiro capítulo compreende a metodologia da pesquisa, trazendo a abordagem da pesquisa qualitativa, a importância da pesquisa para a educação e para a formação do professor, o tipo de pesquisa de campo, o contexto de investigação, os sujeitos que participaram da pesquisa, os instrumentos utilizados para realização da mesma e o procedimento de análise dos dados.

O quarto capítulo apresenta uma análise sobre a atribuição do coordenador pedagógico, a concepção dos professores e equipe gestora da escola sobre formação continuada, e por fim, são apresentadas as considerações finais a título de conclusão do trabalho, onde foi possível analisar como a coordenadora promove a formação continuada, perceber que é de fundamental importância para a educação. E pensar na educação como fonte de ensino é valorizar o conhecimento, auxiliando, mediando o desenvolvimento de novos saberes e construindo a autonomia coletiva. Assim, a função principal da coordenadora é dar encaminhamentos mais viáveis ao processo de ensino e aprendizagem, tornando cada vez mais significativo.

2. O COORDENADOR PEDAGÓGICO: O CAMINHO EM BUSCA DE IDENTIDADE

2.1. Repensando a prática do coordenador pedagógico

Atualmente no século XXI, mudanças evidentes têm ocorrido no contexto educacional especificamente no trabalho do coordenador pedagógico, no qual acontece uma reflexão crítica sobre a sua identidade, formação, perspectivas e desafios necessários para a realização de uma Prática Pedagógica comprometida com a construção de conhecimentos e com a formação de um ser envolvido socialmente e politicamente com uma sociedade mais justa e democrática.

Nas escolas públicas, a luta por uma educação de qualidade deve ser constante das instituições de ensino, e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem o trabalho em equipe.

Um dos profissionais que pode contribuir com essa construção é o coordenador pedagógico. A identidade desse profissional vai de encontro com própria a história da educação brasileira, pois, é certo que a representação de coordenador pedagógico está enraizada na concepção de supervisão, no qual atuava apenas na fiscalização do ensino e perpetuava uma ideia de confronto na atuação dos professores.

Assim o coordenador pedagógico deve ser capaz de exercer uma função primordial dentro da escola. Cabe a ele a missão de articulador do currículo e do trabalho pedagógico, bem como, do trabalho coletivo e de compromisso com a formação docente.

Não é tarefa do coordenador pedagógico apenas o acompanhamento do planejamento dos professores e sim de todo o processo de ensino e de aprendizagem, inclusive se atentar as reais necessidades de cada professor acerca da prática pedagógica que desenvolvem.

Nesse sentido sabemos que por si só a formação inicial não abarca todas as necessidades desses docentes e a formação continuada se faz necessária. Professores chegam às salas de aula com muitas dúvidas e dificuldades em articular o que foi aprendido na graduação pois é na prática da realidade da escola que ele vai buscar promover uma educação de qualidade no âmbito dando um sentido aos saberes ditos escolares com os saberes dos seus alunos e alunas.

Portanto, em nossos sistemas de ensino, o coordenador pedagógico tem seu papel profissional marcado pela trajetória da sua função no meio educacional, com suas contradições e dúvidas, logo, é preciso repensar no papel profissional do coordenador pedagógico, visto que, este lida com a coletividade de pensamentos e ações, que se junta em uma única identidade, a educacional.

Os estudos de teóricos como Libâneo (2004), Orsolon (2006) e Vasconcellos (2013), evidenciam a importância dessa ação no desenvolvimento profissional de professores.

Para Libâneo (2004), é necessário ressaltar que as atividades exercidas pelo coordenador não se restringem à burocracia da instituição, este deve estabelecer, acima de tudo, a formação continuada dos professores, pautar reuniões, construir os planejamentos e refletir se estes estão adequados ao que compete a cada segmento, além de se fazer presente na prática dos professores, dando sugestões, trazendo inovações, determinando que:

O coordenador pedagógico ou professor coordenador, supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos (LIBÂNEO, 2004, p. 129-130).

Por outro lado, é preciso refletir sobre as atribuições realizadas pelo coordenador e que postura ele deve adotar para interagir no processo de ensino e aprendizagem com os professores. Não basta apenas se discutir a formação que o coordenador pedagógico proporciona ao professor, é de suma relevância que esse reflita sobre suas ações.

Sobre o aspecto citado anteriormente, Orsolon (2006) aponta que refletir sobre o cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola.

Historicamente, a coordenação pedagógica teve um caráter fortemente controlador e, por isso, ainda se percebe certa desconfiança quanto à atuação desse profissional no interior das escolas. Torna-se necessário que o coordenador pedagógico conquiste a confiança dos educadores para que seu papel obtenha sucesso. Aos poucos ele vai assumindo sua principal função que é mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao

aprendizado. Todavia, para promover uma educação de qualidade no âmbito escolar é de suma relevância dar um sentido diferente aos saberes, e isso pode dever ser trabalhado na formação continuada nas escolas.

Quanto à atuação desse profissional, Orsolon (2006) reconhece que:

O coordenador é apenas um dos autores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto político-pedagógico transformador (ORSOLON, 2006, p.19).

Com isso, o coordenador pedagógico é, necessariamente, um educador que deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele deve levar os professores a atribuir um novo significado a suas práticas, desempenhando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola.

E dessa forma, agindo como um parceiro do professor o coordenador pedagógico vai construindo sua prática, visando melhorar a qualidade de ensino. Suas práxis comportam várias dimensões: é reflexiva, pois auxilia na compreensão dos processos de aprendizagem existentes no interior da escola, é organizativa quando tenta articular o trabalho dos diversos atores escolares e conectiva, pois possibilita relação não só entre os professores, mas também entre a direção da escola, entre pais e alunos com os demais profissionais da educação.

Além da dimensão interventiva que acontece quando o coordenador ajuda a modificar algumas práticas arraigadas que não demonstram um ideal de escola pensado pela comunidade escolar e por fim, assume um caráter avaliativo, pois exige que o processo educativo seja sempre repensado, buscando sua melhoria (VASCONCELLOS, 2013, p. 88).

Contudo, o coordenador pedagógico deve focalizar seu olhar nessa relação entre professor e aluno e entender que, às vezes, alguns professores não sabem como se constrói o conhecimento. Tornando fundamental que o coordenador haja como professor ajudando os na compreensão de suas práticas educativas.

Por isso uma das principais funções da coordenação pedagógica é o processo de formação continuada dos docentes.

2.2 Sua trajetória a partir das definições legais

A função de coordenador pedagógico tem sua criação na supervisão pedagógica, que, por sua vez, nasce das habilitações do curso de Pedagogia. Assim, para compreender as modificações que levaram à alteração da função, necessita-se entender como se estruturava a atividade antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, pois as contradições da função surgem desde a sua origem.

Segundo Vasconcellos (2013), citando Urban (1985, p. 5), diz que a Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5.692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º e 2º graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização escolar.

No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a reforma universitária. Nela situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulado do Curso de Pedagogia. O mesmo prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação.

O autor fundamenta o contexto em que foi criada a função de supervisor pedagógico e afirma que seus profissionais eram formados para atuar como operários da formação ideológica, tendo um papel fiscalizador e controle sobre os professores. Sua atuação era, antes de tudo, repressiva e intimidadora.

Os reflexos da atuação desse profissional em meio ao espaço escolar se refletiram na década seguinte, pois os professores passaram a rejeitar a figura do supervisor pedagógico por conta da memória que tinham da sua atividade de.

Vasconcellos (2013) se tratando da atuação do coordenador pedagógico, diz que existe uma demanda pela definição do seu papel e que certamente essa busca reflete o desejo de redefinição da atuação do referido profissional, pois suas funções e sua imagem continuam associadas à do supervisor pedagógico, desse modo, se faz necessário definir supervisão pedagógica.

Vasconcellos (2013) aponta que o aparato principal de atribuição e função que reflete a atuação do coordenador deverá estar ligado diretamente com a formação dos

professores, com práticas pedagógicas que viabilizem o ensino-aprendizagem de qualidade, e com o projeto político pedagógico da instituição.

Sendo assim, espera-se que atuação do coordenador pedagógico integre o exercício do trabalho crítico, reflexivo, avaliativo de si e do próximo, na qual acene o saber-fazer coletivo, respeitando as especificidades postas por cada setor da escola. É válido salientar que este sujeito não surge como uma solução para sanar todos os desafios da escola, mas como um profissional a mais para somar-se à equipe gestora a fim de fazer frente aos desafios da escola na atualidade.

A definição acima explana qual a atuação do coordenador no ambiente escolar, ora executando tarefas que fugiam à sua competência e para a qual não foram preparados, ora fiscalizando o trabalho do professor, desse modo, exercendo sempre um papel de controle, e isso gerou graves conflitos no ambiente escolar entre supervisores e professores, pois ficava claro que o princípio que norteava sua função não era o de melhoria da qualidade da educação.

Apesar da constatação em relação ao papel desenvolvido pelo supervisor pedagógico, a função deste profissional encontrava-se amparada na Lei nº 5.692/71, assim sendo, sua atuação era regulamentada e o seu papel definido em lei.

O modelo de supervisão que mais influenciou o nosso, foi o dos Estados Unidos, que surgiu durante o governo de Juscelino Kubitscheck, no bojo de nosso processo de industrialização. Nesse período foi firmado um convênio do Ministério da Educação, com o referido país, onde foi criado o Plano de Assistência Brasileira-Americana no Ensino Elementar (PABAAE, 1957-1964). Esse plano previa que professores brasileiros fossem aos Estados Unidos para se especializarem em supervisão e depois montarem cursos dessa especialidade do Brasil, conforme nos assegura Vasconcellos (2013).

A Supervisão educacional passa por um período na história brasileira muito difícil, pois devido ao golpe militar de 1964 os projetos educacionais são transformados em interesses econômicos, nos de 1970 do século passado, o trabalho do supervisor ganha força no sentido de controlar o trabalho do professor de modo a garantir a eficiência nos papéis desempenhados, nesse sentido o supervisor não era um articulador do conhecimento, mais sim um ser autoritário que impunha as suas ordens a serem obedecidas, tendo um cargo de confiança do Estado no sentido de ser o ditador e controlador do saber.

Em 1969, o Curso de Pedagogia se reformula e se transforma com uma abordagem tecnicista, essa reformulação se deu pelo Parecer nº 252/69 do Conselho Federal de Educação que nessas circunstâncias ao invés de formar o técnico em educação com várias funções, davam habilitações dentro do curso, como: administração, inspeção, supervisão e orientação e o magistério de disciplinas profissionalizantes dos cursos normais.

Esse parecer até então, foi a forma mais radical de profissionalizar a função do supervisor educacional, contribuindo para o reconhecimento profissional da atividade do supervisor no sistema de ensino, buscando dar a esse profissional uma identidade própria e com características que as diferenciasses das demais.

Nesse contexto, a supervisão escolar passa a unificar tanto em sua concepção como na prática os pressupostos e a linguagem das teorias de administração de empresa, se configurando em um serviço técnico independentemente de qualquer opção política e ideológica, ou seja, um serviço “neutro”.

No final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980 surgem as primeiras Associações de Supervisores Educacionais no Brasil pois há a necessidade de treinar supervisores para a implantação das reformas educacionais. Nesse sentido, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promove o 1º Seminário de Supervisores Pedagógicos, (1º SSP) em Brasília, no ano de 1976, que tinha como objetivos:

- Refletir a supervisão numa perspectiva funcionalista;
- Adquirir subsídios para definir diretrizes nacionais da supervisão pedagógica;
- Fazer recomendações referentes à regulamentação da profissão do supervisor.

A década de 1990 do século passado, acompanha a redescoberta da supervisão, apontada como instrumento necessário para a mudança nas escolas. Entretanto, a educação enquanto aparelho de um sistema político, enxerga a figura do supervisor como mero intermediário na implantação de novas propostas curriculares amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais.

No que concerne a LDB – Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, já mencionada, o artigo 64 diz que a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação

em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

E no artigo 67 vem assegurar a criação de Estatutos e Plano de Carreira do Magistério e Concurso Público, conforme a seguir:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - Condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, Art. 67).

Já o parágrafo 1º diz que a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (Renumerado pela Lei nº 11.301, de 2006) e o parágrafo 2º dispõe que para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico (Incluído pela Lei nº 11.301, de 2006)

Sendo ainda que o parágrafo 3º dispõe que a União prestará assistência técnica aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na elaboração de concursos públicos para provimento de cargos dos profissionais da educação (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Por todos esses tópicos da lei transcritos acima percebemos que a LDB em vigor vem dar respaldo a formação do coordenador pedagógico, exigindo como formação mínima para sua atuação a graduação em cursos de pedagogia ou pós-graduação a depender da instituição de ensino, uma formação adequada com a nova

realidade desse profissional, uma vez que o paradigma anterior da formação, não possibilitou a este profissional realizar um trabalho que contribuísse para melhoria da educação básica em nosso país.

Nesse sentido, se compreende que a formação dos profissionais da educação não pode ser pensada de forma isolada da realidade. A realidade, no entanto, apresenta uma outra demanda, mais coerente com o momento sócio-político, de inquietação e de quebra de paradigmas, onde a concepção e a execução do trabalho não se separam. O caráter autoritário do qual a função foi revestida nas décadas marcadas pelo movimento tecnicista não mais atendia as necessidades de um sistema aberto de ensino, integrado e comprometido com a sociedade.

A função supervisora se torna integradora e estimuladora de um grupo diversificado de pessoas, representantes de um ideário moderno de educação, cuja forma de conhecimento valorizado era a emancipação, baseado na participação e na solidariedade. Como mediadora, a função não era mais de subordinação à autoridade e de controle da qualidade do serviço educacional, mas de intérprete de uma realidade em constante transformação.

Em seu início a supervisão escolar foi praticada no Brasil em condições que produziam o ofuscamento e não a elaboração da vontade do supervisor. Esse era o objetivo pretendido com a supervisão que se introduzia. Distante do pedagógico o principal desafio do supervisor, proposto no surgimento da profissão, era controlar o trabalho do professor.

O supervisor que busca a elaboração de uma nova visão de mundo, responde também pela oportunidade da análise consciente e pela eliminação do arbítrio e do dogmatismo. O coordenador não conseguirá isso sozinho, e é a própria impossibilidade de ação individual que deverá orientá-lo para a necessidade do trabalho coletivo e do respeito às necessidades da maioria. Se for este seu compromisso político, será em torno desse compromisso que sua competência deverá se manifestar.

A partir da Lei 5.692/71 foi possível verificar a regulamentação da organização do trabalho pedagógico em atividades docentes e não docentes, estando o supervisor entre os que exerciam as atividades não docentes dentro da escola, segundo os preceitos tecnicistas em um modelo político autoritário que reprimia movimentos de caráter democrático e participativo na educação.

Vasconcellos (2013) ao apresentar a questão da necessidade de se definir um perfil profissional para o coordenador pedagógico, explica que esta reflete a associação da sua imagem à do supervisor pedagógico que se desenhou nos anos de 1970 do século passado.

A introdução da Supervisão Educacional traz para o interior da escola a divisão social do trabalho, ou seja, a divisão entre os que pensam, decidem, mandam (e se apropriam dos frutos), e os que executam; até então, o professor era, em muito maior medida, o ator e autor de suas aulas, e a partir disto passa a se expropriado de seu saber, colocando-se entre ele e o seu trabalho a figura do técnico (VASCONCELLOS, 2013, p. 86).

Ao longo dos anos de 1980 do século passado, ocorre uma mudança no cenário político, com os movimentos de professores articulando-se em torno da reformulação das diretrizes da pedagogia, o movimento pelas “Diretas já” que ganhou as ruas nos anos de 1983 à 1984, a eleição indireta de Tancredo Neves em 1985 e a promulgação em 1988, da Constituição Federal, que mostravam que uma nova mentalidade de liberdade unia as pessoas em torno da busca de conquistas sociais. Portanto, a partir de então passaram a ser cada vez menos aceitas as práticas autoritárias.

No campo político, durante os anos de 1980, houve um aprofundamento da crise econômica, os altos índices de inflação e o aumento da dívida externa. Era o fim do cenário econômico da década anterior e havia a certeza de tempos difíceis, que necessitavam de propostas que alterassem a situação no cenário econômico.

Assim, as propostas tinham uma atenção maior à educação dos níveis básicos e menos atenção com a educação superior e mais à expansão da educação à distância para formação em curto prazo de professores.

A primeira justificativa utilizada era de que a maior parte da população se encontrava ainda neste nível de ensino, no entanto, a preocupação com tal grau de ensino não se dispõe necessariamente em qualidade, uma vez que o objetivo destinado ao nível básico é de uma educação em que os alunos consigam exercitar operações simples para que possam ter emprego no incerto mercado de trabalho.

E a segunda era que a necessidade de formação chegasse aos locais que não possuíam centros de formação, além de ser mais barata que a presencial e mais flexível.

Nesse aspecto, a supervisão escolar começa a se tornar um elemento inadequado aos interesses agora pretendidos pelos novos cenários políticos e econômicos precisando se delinear um novo perfil que fosse responsável por garantir a tão esperada qualidade educacional e os resultados esperados de aprendizagem.

Assim, alguns Estados começam, já em meados dos anos de 1980, a utilizar o termo coordenador pedagógico, que assumiria a função antes desempenhada pelo supervisor pedagógico.

Apesar de continuar amparada na Lei nº 5.692/71, a nomenclatura de supervisor pedagógico deixa de ser usada, sendo utilizada, em seu lugar, a denominação de coordenador pedagógico, situação essa que somente será mais claramente definida a partir dos anos de 1990, com o advento da Lei nº 9394/96.

Atualmente e segundo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), se espera que o coordenador possua certa autonomia para organizar o trabalho pedagógico, procurando garantir no interior da escola uma gestão participativa e democrática. Porém, o que se encontra nas instituições educacionais até hoje é a dificuldade de se implantar essa democracia.

Pode-se dizer que esse sujeito tem, sobretudo, algumas atribuições das funções como, mediadora, articuladora, formadora e transformadora. Função mediadora, no sentido de revelar os significados das propostas curriculares permitindo que os professores elaborem seus próprios sentidos, função articuladora, a fim de criar condições para que os docentes trabalhem coletivamente as propostas curriculares, função formadora ao dar condições para o docente aprofundar na sua área, função transformadora ao se trabalhar com questionamentos, ajudando o docente ser reflexivo e crítico.

Cabe ao Coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisionar, acompanhar, assessorar e avaliar as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola, comunicação, e interpretação da avaliação dos alunos.

Conforme Vasconcellos (2013) a função de supervisão atualmente é idealizada como um trabalho que vai além do aspecto pedagógico passando a ser um fator político que perpassa toda a organização do trabalho pedagógico, e se preocupa

com o sentido e efeitos das ações desenvolvidas e com os resultados do trabalho escolar. Segundo o autor “em função dessa origem profissional ligada ao poder e controle autoritários, há necessidade de o coordenador, que assume uma postura diferenciada, conquistando a confiança dos educadores” (VASCONCELLOS, 2013, p. 86).

Assim, pensar na atuação do coordenador mediante sua prática pedagógica é fundamental para compreender a educação escolar e o contexto sócio educacional. Além das demandas da atualidade e sua representação nos sistemas de ensino brasileiro, em um contexto que se mostra em constante processo de mudanças que incentive uma nova definição da atuação desse profissional.

Deste modo, o coordenador pedagógico, tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é necessário percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática como nos fala Libâneo (2004, p. 219), “o coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade de ensino.”

Com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto para motivar a sua equipe. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. O autor enfatiza que:

A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de interagir reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (LIBÂNEO, 2004, p. 215).

Assim, a formação continuada de professores se justifica para que se criem condições geradoras de competências e inovações para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo. “A formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas” (LIBÂNEO, 2004, p. 227). Os professores devem ser agentes ativos de seu próprio conhecimento e o contexto de trabalho deve propiciar espaços de requalificação da competência profissional.

Devido a antecedentes controladores e fiscalizadores acerca da coordenação pedagógica não se tem uma clareza sobre as atribuições do coordenador pedagógico e ainda uma visão empobrecida das contribuições e ações que o coordenador pedagógico pode desempenhar nos estabelecimentos de ensino, bem como na construção do projeto político- pedagógico da escola.

Porém, se analisarmos por outro ângulo, se pode perceber que o coordenador pedagógico atualmente deve ser agente articulador do diálogo, deve estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica.

Portanto, pensar na atuação do coordenador mediante sua prática pedagógica é fundamental para compreender a educação escolar e o contexto sócio educacional. Além das demandas da contemporaneidade e sua representação nos sistemas de ensino brasileiro. Em um contexto que se mostra em constante processo de mudanças que incita à redefinição da atuação de tal profissional que está sempre visando à mudança no meio escolar e social.

3. CONCEPÇÕES DO TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Como apontado na introdução, a proposta desta pesquisa foi especificamente investigar como o coordenador pedagógico organiza e implementa a formação continuada dos professores considerando a respectiva autonomia da escola e seus saberes e como e quais ações o coordenador pedagógico realiza durante essas formações.

Assim como o trabalho na formação compõe parte da função da coordenação pedagógica que é pouco explicitada, se considerarmos a curta existência dessa modalidade de formação e as contradições dos discursos que ora reforçam a autonomia da escola, ora apresentam demandas que ferem essa autonomia, Pesquisar sobre o coordenador pedagógico no espaço escolar é mergulhar na complexidade da instituição escolar que a caracteriza como lugar de aprendizagem.

Por se tratar de uma investigação que tem como enfoque o trabalho do coordenador pedagógico na formação centrada na escola, são ressaltados alguns aspectos inerentes à escola, sua função socializadora de conhecimentos para alunos e professores, a diversidade dos profissionais que por ela circulam, o papel do coordenador pedagógico e os saberes sobre o desenvolvimento profissional docente tomados como referência para a articulação da formação.

A proposta desta pesquisa consiste em analisar, de forma sistemática, a atividade do coordenador pedagógico no desenvolvimento da formação centrada nos professores, explicitar esses pressupostos significa discutir como base teórica a formação contínua e o papel do coordenador pedagógico.

O que justificou este capítulo foram as motivações e o percurso metodológico desenvolvido. Desse modo, podemos dizer que as dúvidas e as inquietações pessoais motivaram esta investigação e que o caminho metodológico procura criar uma visibilidade crítica sobre os saberes e os fazeres dos coordenadores pedagógicos, tendo esses profissionais sua atuação lotada na escola pública, se constitui em um dos agentes de mudança na escola e, especialmente, parceiros no processo de descoberta sobre si mesmos e a profissão.

O presente estudo como já fora citado foi pautado nas obras dos autores: Libâneo (2004, 2010), Christov (2000), Pimenta (1999), Vasconcellos (2013), Veiga (2002), Almeida e Placco (2012), os quais, foram indispensáveis para conhecer melhor

como se dá a atuação do profissional da coordenação pedagógica que é entendida como ação que se manifesta no esclarecimento reflexivo e transformador das práxis docentes.

Christov (2000), ressalta o reconhecimento da importância do coordenador como agente articulador da construção coletiva do projeto pedagógico da escola e também como responsável pela coordenação da educação continuada.

Libâneo (2004) destaca a função gestora do coordenador pedagógico como formador de professores. Enfatiza que, o coordenador pedagógico deve ter o perfil para atender e suprir as necessidades da escola para exercer seu papel com competência e atingir os objetivos estabelecidos. Dessa forma, deve ter as seguintes habilidades, como: segurança quanto aos seus posicionamentos e atuação no planejamento, assessoramento e execução de intervenções pedagógicas, isto é, projetos educativos para determinadas problemáticas da realidade escolar.

Para Libâneo (2010) o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva.

Dentre esses espaços, o profissional pedagógico pode estar presente desempenhando suas funções nos sistemas macro, intermediários ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores ou outros); nas escolas (professores, pesquisadores, formadores, etc.).

Pimenta (1999) em seu artigo *Estágio e Docência* enfatiza que diferentes concepções, discute a formação de professores e pedagogos a partir da relação teoria e prática presente nas atividades de estágio. A autora revela a preocupação com as práticas que “imitam modelos escolares”, assim como com as práticas escolares que priorizam a “instrumentalização técnica”. No sentido de superar este extremo, o estágio, segundo a autora, não é percebido como um apêndice curricular, mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria-prática.

Vasconcellos (2013) aborda uma visão diferenciada do coordenador, não aquele fiscalizador, controlador do professor, mas, um supervisor coordenador articulador do trabalho pedagógico na escola, que trabalha junto com os professores, discutindo com eles os problemas e as possíveis soluções para a melhoria do ensino.

A atuação do coordenador incide ainda, sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico e sua execução prática, o que requer a articulação de diferentes

saberes. Afirmando que ao coordenador pedagógico cabe a organização da reflexão e da participação para a consolidação do Projeto Político-Pedagógico, entendendo que ele abrange aspectos pedagógicos, administrativos e comunitários que devem refletir a intenção do papel da escola na formação de sujeitos plenos.

Com base nos teóricos acima citados, entende-se que a prática pedagógica está sempre nesse processo contínuo em busca da construção do saber, o que significa a constituição de uma conduta de vida profissional. Tal conduta irá conduzir o processo educativo aos níveis da prática reflexiva e da ciência aplicada. A importância dessa mudança na prática pedagógica implica uma releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo.

Dentro dessa perspectiva, Christov (2000, p. 9), aborda que “a atribuição essencial do coordenador pedagógico está, sem dúvidas alguma, associada ao processo de formação em serviço dos professores.”

Libâneo (2004) destaca a função gestora do coordenador pedagógico como formador de professores. Enfatiza que, o coordenador pedagógico deve ter o perfil para atender e suprir as necessidades da escola para exercer seu papel com competência e atingir os objetivos estabelecidos.

A atuação do coordenador incide ainda, sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico e sua execução prática, o que requer a articulação de diferentes saberes. Assim, Vasconcellos (2013, p. 87), afirma que ao coordenador pedagógico cabe a organização da reflexão e da participação para a consolidação do Projeto Político-Pedagógico, entendendo que ele abrange aspectos pedagógicos, administrativos e comunitários que devem refletir a intenção do papel da escola na formação de sujeitos plenos.

Pimenta (1999), ressalta que a formação do professor não se deve abster apenas à inicial, mas sim num processo contínuo e inacabado, acompanhando sempre a evolução do seu público mais próximo, que no caso são os alunos. A autora ainda destaca uma discussão interessante que é sobre a diferença existente entre formação do educador e realidade em prática do educador. Sabemos que é mais do que veracidade o fato de os professores vivenciarem e executarem tarefas ou atividades totalmente diferentes das aprendidas na sua formação.

Pimenta (1999), resgata a importância da construção do perfil educacional, mais precisamente do resgate à identidade do professor. Demonstra o quanto é

fundamental o professor adotar um perfil e um estilo, para que assim possa desempenhar seu magistério com excelência. Assim ele pode melhor se relacionar com seus alunos e aperfeiçoar seus métodos e didática de ensino, já que terá um guia, um norte para seu tracejado.

[...] Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (PIMENTA, 1999, p. 19).

Pimenta (1999) busca salienta a importância de uma formação de educadores conscientes e críticos, isto é, que entendam o contexto histórico e social de seus educandos e com o intuito de valorizar a cidadania e a humanização das práticas escolares e superando assim o fracasso escolar, pois é através de professores bem formados que se obterão alunos conscientes.

A autora repensa a formação inicial e continuada, salientando que nas décadas de 70 e 80 do século passado, houve uma relevante perspectiva para as teorias reprodutivistas, as quais tiveram grandes contribuições para o fracasso escolar, pois os docentes eram formados de maneira técnica e burocrática e conseqüentemente os alunos eram ensinados de maneira reprodutora e desigual e obedecendo a um currículo tradicional e fechado.

A atuação da coordenação pedagógica, assim, passa a ser entendida não mais como uma atividade meramente técnica e burocrática, mas uma prática intelectual que se modifica em função do tempo histórico, das mudanças sociais e políticas e das experiências vivenciadas pelos educadores no contexto educativo.

Este estudo objetiva ampliar os conhecimentos referentes à ação do coordenador pedagógico, principalmente às práticas relacionadas aos espaços institucionalizados de formação, motivado pela problemática constituída em torno dos limites e das possibilidades desses sujeitos desenvolverem projetos de formação contínua considerando a não consolidação da autonomia da escola e as dificuldades em virtude de uma competência profissional pouco estruturada. Para tanto, toma como objeto de investigação o papel do coordenador pedagógico como gestor de formação contínua na escola.

3.1 O papel do coordenador pedagógico no processo de articulação da formação continuada

As atribuições do coordenador pedagógico por vezes não têm sido bem definidas dentro da escola, fato que contribui para que esse profissional não seja aproveitado como deveria, principalmente quando passa a assumir funções que não lhe cabe e afastando-se do que realmente é importante. De acordo com Orsolon (2012) o coordenador pedagógico pode alavancar um processo de mudança dentro da escola conduzindo a equipe escolar na busca e construção de um projeto político-pedagógico transformador.

Nesse sentido o coordenador pedagógico precisa estar ciente de seu papel e ocupa-se de atividades que estejam vinculadas as questões pedagógicas. Quando o coordenador tem clareza da sua função dificilmente se afasta dos seus objetivos realizando atividades que não lhe cabem, pois se envolve num trabalho integrado não sobrando tempo para outras questões.

O coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola, para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, buscando as parcerias, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto político-pedagógico transformador e emancipatório.

Segundo Orsolon (2012, p. 19), algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no professor: promover um trabalho de coordenação em conexão com a gestão escolar. Quando os professores percebem essa integração, sentem-se sensibilizados para a mudança e realizam um trabalho coletivo. A mudança só acontece se todos se unirem em torno de um objetivo único, pois será mais fácil compartilhar concepções e dúvidas, buscando uma construção coletiva.

O coordenador pedagógico deve considerar o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar dos professores, criando condições para questionar essas práticas e disponibilizando recursos para auxiliá-los.

É possível perceber no dia a dia da escola que o coordenador pedagógico muitas vezes está envolvido com tarefas que não são suas, como por exemplo: atendimento a alunos com problemas de indisciplina, tornando-se praticamente um

vigia na escola ou apoio do orientador educacional; é tirador de cópias ou passa a maior parte de seu tempo substituindo professores que estão de licença médica.

Essa falta de identidade do coordenador pedagógico impacta negativamente no desenvolvimento da sua função. Ele vai escolhendo no dia a dia o que deve fazer, sem ter um plano de ação que o conduza aos objetivos que deveria alcançar. O coordenador pedagógico deve estar a serviço da melhoria da aprendizagem dos alunos, num trabalho direto com os professores e equipe gestora. Seu trabalho precisa promover o trabalho pedagógico da escola, assegurando a execução do Projeto Político-Pedagógico.

O coordenador é apenas um dos atores que compõe o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores, no sentido da construção de um projeto político-pedagógico transformador. É fundamental o direcionamento de toda a equipe escolar, com a finalidade de explicitar seus compromissos com tal prática político-pedagógica verdadeiramente transformadora (ORSOLON, 2012, p. 19).

Orsolon (2012) acredita que quando o coordenador pedagógico tem consciência do seu papel e planeja suas ações é capaz de mobilizar novas atitudes nos professores gerando ações transformadoras na escola, ou seja, o projeto político-pedagógico é um instrumento que baseia as ações de toda equipe e a função do coordenador tenderá a ser mais eficaz se ele tiver clareza sobre a instituição em que está inserido, qual a comunidade atendida, quais são os objetivos desta escola, as potencialidades e dificuldades encontradas pela equipe escolar.

O coordenador precisa ser um observador atento da sua realidade escolar e contribuir para o desenvolvimento dos colegas professores fortalecendo o trabalho coletivo. O papel do coordenador no contexto atual de promotor do Projeto político-pedagógico dar um novo sentido a sua função colocando-o ainda mais responsável pela aprendizagem dos alunos.

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo as funções de formador, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa [...]. (ORSOLON, 2012, p. 23).

Nessa perspectiva uma das suas principais atribuições está associada à formação continuada dos professores. Nesse sentido, torna-se indispensável e traz a demanda para a figura do coordenador pedagógico como condutor desse processo.

Segundo Christov (2000), a Formação Continuada é importante pois, os conhecimentos se atualizam a cada instante e é preciso que existam momentos para reflexão sobre a prática docente, oferecendo subsídios para que os professores consigam, por sua vez, facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Observa-se que é no dia a dia da escola que surgem as problemáticas, considerando que cada comunidade escolar possui características próprias que precisam ser consideradas. A formação possibilita um conhecimento maior sobre as políticas públicas e o conhecimento sobre a realidade de outros profissionais, porém, a formação continuada centrada na escola aproxima os professores das problemáticas e da busca de soluções.

Libâneo (2004, p. 189) aponta que é na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho, e com isso vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental na perspectiva colaborativa de formação, pois ele é considerado peça chave para o desenvolvimento da formação permanente no âmbito das escolas. Ou seja, é o coordenador que está na escola, ao lado do professor, e pode concretizar uma boa parceria de formação.

É o Coordenador Pedagógico que tem as condições para propor bons momentos de formação nos horários de trabalho coletivo previstos na escola para organizar grupos de estudos, planejar ações didáticas junto com os professores, fazer as orientações por séries, exercer, de fato, o papel de articulador de aprendizagens. Ao assumir esse papel, o Coordenador Pedagógico se responsabiliza, junto com o professor, pela qualidade da aprendizagem dos alunos.

Para que o coordenador cumpra essa tarefa de formação centrada no professor é preciso que consiga promover a reflexão e a investigação da prática pedagógica dos professores. Vasconcellos (2013), acrescenta que essa prática não pode acontecer de forma mecânica e sim de forma reflexiva e coletiva superando o modelo clássico de formação continuada. A formação não é tarefa exclusiva do coordenador pedagógico e sim uma união entre gestores, professores e

coordenadores que em conjunto assumem a missão de oferecer educação de qualidade para todos os estudantes.

Cabe ao coordenador pedagógico assessorar os professores na busca de soluções pedagógicas para as dificuldades encontradas, é um caminhar junto, numa visão que supere a ideia do coordenador como aquele que “vigia” e “controla” o trabalho do professor.

Vasconcellos (2013) sinaliza ainda que a forma como o coordenador pedagógico atua na condução do seu trabalho pode favorecer ou não o envolvimento dos professores, se age com autoritarismo ou ajuda a criar um clima de colaboração vai influenciar no clima da escola.

Apesar do que os estudos apontam o que observamos na prática das escolas é que os coordenadores encontram muita dificuldade em realizar sua função de formador, falta de clareza sobre o que é ser formador de professores e figura importante na promoção do Projeto Político Pedagógico da escola e a falta de um trabalho de formação.

Dessa forma, o formador também precisa de formação. Sem falar que não existe concurso para essa função, os coordenadores são eleitos entre professores que se dispõem a assumir a coordenação pedagógica e que na maioria das vezes não tem experiência nenhuma e aprendem seu ofício no dia a dia.

Como podemos observar são inúmeros os entraves encontrados pelo coordenador pedagógico, porém, também fica evidente a importância desse profissional como articulador do Projeto Político Pedagógico e formador de professores, o que só será possível numa perspectiva democrática e participativa.

3.2 A importância da formação continuada para a prática pedagógica do professor

Muitos dos problemas enfrentados atualmente no exercício da coordenação pedagógica, tem sua origem na configuração formal da função, associada ao controle conforme vimos no capítulo anterior.

A presença do coordenador pedagógico na escola demonstra de forma bem clara a divisão social do trabalho, ou seja, a divisão entre os que pensam, decide, mandam, e os que executam. Antes da atuação desse profissional na escola, de certa

forma o professor era o ator e autor de suas aulas, a partir disto passa a ser desapropriado de seu saber, colocando entre ele e o seu trabalho a figura do técnico.

Em função dessa origem profissional ligada ao poder e controle autoritários, há necessidade de o coordenador assumir uma postura diferenciada e conquistar a confiança dos educadores.

É importante lembrar que a coordenação pedagógica é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola.

Nos últimos anos, temos desenvolvido algumas pesquisas de cunho etnográfico, analisando a prática pedagógica bem-sucedida. [...] Em todos esses trabalhos, o que sobressai, como principal fator para o sucesso da escola, é a presença de um supervisor que vê sua tarefa como essencialmente pedagógica, que está junto com os professores, discutindo com eles os problemas e buscando as soluções, conhecendo as crianças, enfim, o fato de a escola contar com alguém preocupado com o ensino e que busca meios de auxiliar o professor a tornar a sua tarefa menos árdua contribui sobremaneira para o sucesso da escola (VASCONCELLOS, 2013, p. 90).

O foco de atenção do coordenador no trabalho de formação é tanto individual quanto coletivo: deve contribuir com o aperfeiçoamento profissional de cada um dos professores e ajudar a constituí-los enquanto grupo.

Sua práxis comporta as dimensões como a reflexiva, pois auxilia na compreensão dos processos de aprendizagem existentes no interior da escola, é organizativa quando tenta articular o trabalho dos diversos atores da escola, é também conectiva possibilitando elos não só entre os professores, a direção, pais de alunos e demais profissionais da educação, é interventiva quando o coordenador ajuda a modificar práticas arraigadas que impede a reflexão e é também avaliativa, pois exige que todo processo educativo seja repensado, visando à melhoria.

A atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação, pois quem está diretamente vinculado a tarefa de ensino, é o professor. O coordenador se relaciona com o professor visando sua relação diferenciada, qualificada com os alunos. Neste contexto, é preciso atentar para a necessária articulação entre a pedagogia da sala de aula e a pedagogia institucional, uma vez que, o que está em

questão é a mesma tarefa: a formação humana, ou seja, a formação dos alunos, dos professores, da coordenação e dos pais.

Partindo do princípio de que, quem pratica quem gere a prática pedagógica de sala de aula é o professor, a coordenação pode auxiliá-lo, estabelecendo uma dinâmica de interação que facilite o avanço (VASCONCELLOS, 2013, p. 91).

O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e produz, deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animador e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo, tem um papel relevante na formação dos educadores, ajudando a elevar o nível de consciência: tomada de consciência. Nota-se que toda relação educativa, implica um vínculo epistemológico, o qual será objeto do cuidado da coordenação.

O trabalho do professor coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam.

Ao estimular o processo de tomada de decisão visando a proposição de alternativas para superar esses problemas e ao promover a constante retomada da atividade reflexiva, para readequar e aperfeiçoar as medidas implementadas, o professor coordenador está propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas.

O trabalho é complexo e essencial, porque busca compreender a realidade escolar e seus desafios, construir alternativas que se mostrem adequadas e satisfatórias para os participantes, propor um mínimo de consistência entre as ações pedagógicas, tornando-as solidárias e não isoladas ou em conflito umas com as outras.

Essa tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil, primeiro, porque não há fórmulas prontas a serem reproduzidas. É preciso criar soluções adequadas a cada realidade. Segundo, porque mudar práticas pedagógicas não se resume a uma tarefa técnica de implementação de novos modelos a substituir programas, métodos de ensino e formas de avaliação costumeiras.

Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências no próprio trabalho, significa lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são

tão familiares que pareçam verdadeiras, evidentes ou impossíveis de serem modificadas. Significa alterar valores e hábitos que caracterizam de tal modo nossas ações e atitudes que constituem parte importante de nossa identidade pessoal e profissional.

O professor coordenador por sua vez, encontra dificuldade para realizar sua atividade. É atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar. Enquanto figura nova e sem tradição na escola, tem suas funções ainda não bem definidas, com poucos parceiros e frequentemente sem apoio na unidade escolar, necessita vencer seus medos, seu isolamento para conquistar seu espaço.

Perante dessas dificuldades se compreende a importância do trabalho que pode e precisa ser desenvolvido no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), pois é nesse espaço coletivo que os professores, ao criarem propostas de ensino para responder aos desafios de sua escola, estão construindo sua qualificação profissional. É preciso investir nesse espaço, e isso significa que é preciso investir na formação do professor coordenador, na medida em que ele é o agente estimulador e articulador desse processo.

Para tanto, é preciso que o coordenador tenha também um espaço coletivo e formador do mesmo modo ao HTPC, no qual possa apresentar suas dificuldades, partilhar suas angústias, refletir sobre sua prática como coordenador, trocar experiências e crescer profissionalmente, para exercer de forma plena sua função formadora e promotora do projeto pedagógico.

Diane disso, a expressão Educação Continuada traz uma crítica a termos anteriormente utilizados tais como: treinamento, capacitação, reciclagem que não privilegiam a construção da autonomia intelectual do professor, uma vez que se baseavam em propostas elaboradas e apresentadas aos professores para serem implementadas em sala de aula.

Educação Continuada é um programa composto por diferentes ações como: cursos, congressos, seminários, HTPC, orientações técnicas e estudos individuais. As avaliações e pesquisas realizadas até hoje sobre programas de Educação Continuada tem mostrado que seu sucesso requer como eixo fundamental a reflexão sobre a prática dos educadores envolvidos, tendo em vista as transformações desejadas para a sala de aula e para a construção da autonomia intelectual dos participantes. Diz Christov (2006):

A atividade profissional dos educadores é algo que, continuamente, se refaz mediante processos educacionais formais e informais variados, amalgamados sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer. Com as contradições certamente, mas, mantendo as inter-relações múltiplas no mesmo homem. [...] A educação continuada consiste em auxiliar os profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão (CHRISTOV, 2006, p. 10).

O professor não pode agir isoladamente na escola. É no seu local de trabalho, que ele, juntamente com seus colegas constrói a profissionalidade docente. Mas se a escola tem o seu contexto próprio, a escola precisa ser organizada para criar condições de reflexividade individuais e coletivas. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e na forma como si organiza para cumprir a sua função. Também ela, tem que ser reflexiva.

E uma escola reflexiva é uma comunidade educativa, constituída por alunos, professores e funcionários com fortes ligações com a comunidade, envolvendo os pais e os representantes do poder municipal em suas atividades.

O coordenador pedagógico tem a grande responsabilidade de articular a formação em serviço para que os professores desenvolvam esta capacidade de pensar de forma autônoma e sistemática. Pensar e fazer, é a marca necessária da prática coletiva a se estabelecer entre os educadores. Para isso é necessária a contribuição do coordenador para que ela se estruture e solidifique.

Mas ela não pode ser pura prática. Pouco teremos avançado se passarmos apenas para o plano das práticas isoladas e conflitantes para o plano das práticas articuladas e congruentes. O que vai assegurar essa prática e essa congruência é a reflexão, é a elaboração do sentido do trabalho coletivo que se quer desenvolver.

Um dos componentes da profissionalização docente é a construção da identidade profissional que, segundo Veiga (2002, p. 77) “deve ser alicerçada na articulação entre a formação inicial e a continuada”. Todavia, foram observadas práticas que não contribuem para essa construção, quando se atribui, exclusivamente, ao professor a responsabilidade pelo insucesso do aluno ou quando é feito comentário negativo quanto à profissão docente, ao papel do professor ou ao seu local de trabalho.

No âmbito da formação continuada, as políticas atuais têm reforçado a concepção realista e conteudista da formação de professores. Neste particular, cabe destacar a redução da concepção de formação contínua a programas como os Parâmetros em Ação e a Rede de Formadores, sob patrocínio do MEC em articulação

com municípios e algumas instituições formadoras, e os programas de formação inicial a distância, utilizando-se de mídias interativas e novas tecnologias (FREITAS, 2002, p. 147-148).

Como agente fundamental desse processo, o coordenador deve ser um articulador dos processos pedagógicos da escola como nos aponta Vasconcellos (2013, p. 87):

Poderíamos dizer que a coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

Placco (2010) concluí que:

[...] ele é o profissional que deve ter acesso ao domínio das produções culturais gerais e específicas da educação, sobretudo as relativas ao ensino e à aprendizagem, apresentando-as aos professores, debatendo-as, questionando-as, com o intuito de transformar o modo como os professores pensam e agem sobre e com elas (PLACCO, 2010, p. 51).

Entender o que define o trabalho do coordenador, a perspectiva da formação continuada dentro do contexto da sociedade capitalista e o papel da coordenação pedagógica para a organização da escola será decisivo para entender o que pensam os coordenadores a respeito das políticas formativas e como estas interferem no seu contexto de trabalho.

Ao definir a função do coordenador pedagógico, Vasconcellos (2013, p. 87) afirma que

Antes de mais nada, a coordenação deve ser exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola [...] o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola etc.

Portanto, a escolha deste profissional entre os professores da escola requer que nele se identifique um conjunto de conhecimentos que extrapolam o da sua formação inicial. São saberes construídos a partir de reflexões sobre a função social da escola e de concepções de homem, de educação e de sociedade que representam uma postura política e ideológica, ao compreender que sua atividade não é meramente a de controlar a rotina dos colegas, manter a organização dos estudantes durante o funcionamento das aulas ou de informar aos pais os resultados bimestrais.

Placco e Silva (2012) têm desenvolvido pesquisas sobre formação docente e, como o objeto desta investigação se delimitará a partir do que ocorre ao longo da carreira docente de professores que assumem, em um determinado período, a função de coordenador pedagógico, é importante considerar a definição que as autoras dão para a formação continuada como sendo:

Um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favoreceu a apropriação de conhecimentos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver à docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo (PLACO; SILVA, 2012, p. 27).

Nesse sentido, precisam se constituir em espaços qualificados para que esta perspectiva formativa se concretize. Para a realização deste trabalho, a figura do coordenador pedagógico é fundamental para organizar os temas de reflexão, promover e mediar discussões e articular os encaminhamentos construídos a partir do encontro de diferentes concepções e práticas pedagógicas do grupo.

Assim, é preciso pensar no conjunto de saberes que esse profissional precisa ter para concretizar tal tarefa. É preciso pensar em uma formação que considere saberes específicos para a função do coordenador pedagógico. De acordo com Vasconcellos (2013, p. 85), alguns podem ser descritos como: currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, recursos didáticos, entre outros.

O coordenador, por sua vez, é chamado a assumir o protagonismo no trabalho de articulação das ações pedagógicas. Defende-se, portanto, uma perspectiva de educação crítica que coloca o professor e também o coordenador como agentes sociais, conforme Veiga (2002). Para a autora, é requerido dos professores o domínio dos saberes da docência, a unicidade entre teoria e prática, a ação coletiva para a melhoria do trabalho pedagógico, a busca pela autonomia e o entendimento de que a escola é um eixo central para a formação continuada.

Ao definir a função do coordenador pedagógico, Vasconcellos (2013, p. 87) afirma que

Antes de mais nada, a coordenação deve ser exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola [...] o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a

lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola, etc.

Portanto, a escolha deste profissional entre os professores da escola requer que se identifique nele um conjunto de conhecimentos que extrapolam o da sua formação inicial.

Diante do exposto, se ressalva a importância do coordenador pedagógico nas instituições escolares, para o exercício da prática pedagógica. Percebeu-se o quanto o coordenador pedagógico apresenta atribuições precisas, tendo como missão maior a formação humana com a valorização da cidadania e da educação. Principalmente ao se tratar de um serviço público, que necessita de profissionais competentes em oferecer uma educação digna às indivíduos de classe menos favorecida. De modo, a oferecer a socialização de conhecimentos e garantindo a especificidade da escola.

Sendo assim, o presente trabalho propõe analisar a atuação do coordenador pedagógico em uma escola pública, tendo como ênfase a sua prática pedagógica, com a perspectiva de refletir sobre a atuação do coordenador pedagógico.

A metodologia utilizada na construção do presente trabalho inicialmente foi à pesquisa bibliográfica, posteriormente observações do próprio cotidiano escolar desse profissional e entrevista semiestruturada.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Abordagem da pesquisa qualitativa

Para nortear esta pesquisa a abordagem escolhida é a do tipo qualitativa que é uma metodologia da pesquisa científica, pois tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Conforme Lüdke (1986, p. 11) afirma: “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.” Isto é, a pesquisa qualitativa devido as suas características de investigação exploratória e descritiva estabelecerá um aprofundamento necessário na busca do conhecimento.

Assim, a abordagem qualitativa visa a compreender e interpretar a realidade, em todas as suas dimensões, mostrando os valores e significado conferido por diferentes sujeitos a um objeto específica. Deste modo, o caminho do pensamento a ser seguido, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. Neste sentido, Ludke (1986) menciona algumas características principais de uma pesquisa qualitativa.

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou produto; a análise dos dados é realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador, não requerendo o uso de técnicas e métodos estatísticos; e por fim tendo como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados (LUDKE, 1986, p. 11-12).

Para responder as questões propostas para efeito deste estudo, o procedimento técnico adotado será uma iniciação a pesquisa participante, pois, busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Ela se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

A pesquisa participante se insere na pesquisa prática, classificação apresentada por Demo (2008, p. 21), para fins de sistematização. Segundo esse autor, a pesquisa prática “é ligada à práxis, ou seja, a prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”. Há na pesquisa participante um componente político que possibilita

discutir a importância do processo de investigação tendo por perspectiva a intervenção na realidade social.

Na pesquisa participante as atividades educativas permitem uma melhor análise dos problemas e das situações vividas por um grupo ou comunidade que insere a pesquisa, com finalidade de trazer medidas e modelos que possam melhorar a sua situação. Para o alcance desse objetivo de melhoria de vida são feitas ações educativas que permitem cumprir medidas para o acesso de soluções identificadas a médio e longo prazos, em nível amplo ou local.

O modelo de pesquisa adotado para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa participante, a qual pode ser compreendida como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa.

A pesquisa participante foi definida resumidamente como pesquisa na qual os próprios sujeitos a ela relacionados também estão envolvidos na construção do conhecimento e na busca de soluções para os seus problemas. Nessa metodologia, muda o papel do sujeito da pesquisa, pois, ele não é só objeto estudado, é também participante ativo de todo o processo. Muda também o papel do pesquisador, aonde, ele não é mais o único dono da verdade, manipulando os sujeitos e ditando os objetivos.

Neste sentido, esse modelo de pesquisa oferece um repertório de experiências destinadas a ultrapassar a oposição sujeito, pesquisado, conhecendo no interior dos processos de produção coletiva do saber, visando a ações transformadoras no âmbito dos diferentes campos sociais.

No decorrer da pesquisa foi possível compreender a importância de se ter um embasamento teórico consistente sobre a temática pesquisada, pois, no momento das entrevistas pôde-se relacionar os comentários dos entrevistados com as leituras realizadas. Dessa forma, se percebe a importância de se ter o conhecimento teórico para a obtenção e compreensão de dados na pesquisa.

A pesquisa de campo visa diminuir dúvidas, ou obter informações e conhecimentos a respeito de problemas para os quais se procura resposta ou a busca de confirmação para hipóteses levantadas e, finalmente, a descoberta de relações entre fenômenos ou os próprios fatos novos e suas respectivas explicações.

E um aspecto importante na pesquisa de campo se refere à postura do pesquisador em relação à problemática a ser estudada. Às vezes o pesquisador entra em campo considerando que tudo que vai encontrar serve para confirmar o que ele considera já saber, ao invés de compreender o campo como possibilidade de novas revelações. Podendo muitas vezes dificultar o diálogo com os elementos envolvidos no estudo na medida em que permite posicionamento de superioridade e de inferioridade frente ao saber que se busca entender. Além disso, esse procedimento também gera constrangimentos entre pesquisador e grupos envolvidos, podendo implicar no surgimento de falsos depoimentos e propiciando uma posição de defesa das ideias e valores desses grupos.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186).

A pesquisa em campo pressupõe um cuidado teórico-metodológico com a temática a ser explorada, considerando que o mesmo não se explica por si só. Acredita-se que a atividade não se restringe ao uso de técnicas refinadas para obtenção de dados. Assim, ressaltar a ideia de que a teoria informa o significado dinâmico daquilo que ocorre e que busca captar no espaço em estudo.

Assim, a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real e tem como objetivo compreender e explicar um problema pesquisado. Assim, a pesquisa de campo é de fundamental importância na área educacional porque visa compreender os diferentes aspectos de uma determinada realidade.

Com o objetivo de adquirir conhecimento acerca da temática: **O coordenador pedagógico como articulador da formação continuada em uma escola pública de Marabá-PA** a pesquisa de campo foi de grande relevância, pois constituiu um estudo bastante satisfatório, onde se pôde retornar a um espaço em que já havia se realizado um estágio e devido a uma postura diante do trabalho que foi realizado, desencadeando-se o desejo de retornar ao espaço para fazer essa investigação, o que facilitou de certa forma, a colaboração dos pesquisados para com o trabalho, por entender que a pesquisa é de fundamental importância para a educação e para o

espaço escolar, principalmente quando há um retorno dos resultados, podendo até mesmo servir de indicativo para futuras mudanças no contexto pesquisado.

Para a realização desta pesquisa, se toma como base algumas características importantes: o ambiente como fonte direta de obtenção dos dados, o ambiente pesquisado, onde se adquire informações necessárias para a construção do conhecimento da realidade pesquisada, através de um trabalho sistematizado de observações e entrevistas e a atribuição de significado que as pessoas dão as suas ações. Para tanto, buscou-se não quantificar os fatos, mas, interpretar os fenômenos levando em conta não só os dados que se apresentavam, bem como, os valores e significados que os pesquisados dão as suas ações. No decorrer da pesquisa se percebe a importância de se ter um embasamento teórico consistente sobre a temática pesquisada, pois, no momento das entrevistas pudemos relacionar os comentários dos pesquisados com as leituras realizadas.

A pesquisa de campo tem como amostra 07 professores que atuam na Educação Fundamental e 01 Coordenadora Pedagógica, sendo que todos foram entrevistados para levantamento de dados, sem necessidade de identificação, visando manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa e obter informações que contribuam para a realização do estudo proposto.

Desse modo pesquisa foi realizada na em uma escola pública municipal do Ensino Fundamental I de Marabá- PA – núcleo Cidade Nova. Aonde a comunidade atendida é formada por famílias oriundas de invasões e de áreas de riscos. A escola atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (anos Iniciais), possui aproximadamente 350 alunos (entre 6 e 15 anos) e funciona nos turnos matutino (7h30 às 11h30) e vespertino (13h30 às 17h30).

A organização do Ambiente Físico da escola é composta de sete salas de aula, três banheiros (02 para alunos e 01 para servidores), um sala de leitura, uma cantina e uma sala para equipe administrativa (direção, coordenação e secretaria escolar).

Os Profissionais da Instituição é formado de uma Diretora, uma orientadora escolar, duas secretarias, sete professores regentes; uma coordenadora pedagógica, quadro auxiliares de educação especial, cinco auxiliares serviços gerais e três vigilantes.

Num primeiro momento, foi realizada uma abordagem com os professores dessa escola, para os quais foi apresentado um questionário com questões objetivas

e com questões subjetivas, buscando identificar: o perfil dos docentes que trabalham na escola e a percepção desses professores quanto às atribuições da Coordenação Pedagógica no planejamento de suas atividades cotidianas.

Posteriormente, foi realizado um levantamento de dados e informações junto a Coordenadora e os professores da escola, apresentando-lhes um entrevista com questões objetivas e subjetivas, que teve por finalidade de identificar sobre a formação continuada da coordenadora pedagógica da escola. E quais são as intervenções que a Coordenação Pedagógica realiza nesse planejamento, pontuando-se as dificuldades encontradas nesse processo.

A coleta de dados junto a coordenadora foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada de maneira a proporcionar ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária para posteriormente o registro.

4.2 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são de suma importância para o alcance dos objetivos, é através deles que adquirimos os dados necessários para construirmos conhecimento daquilo que desejamos investigar. Deverão estar diretamente relacionados com o tipo de pesquisa, bem como com as hipóteses estabelecidas. Portanto, antes de se realizar a coleta de dados, deve-se elaborar ou selecionar os instrumentos de coleta. Para tanto, os instrumentos utilizados para o desenvolvimento deste estudo foram: a observação, a entrevista semi-estruturada e a análise documental.

A observação para se tornar um instrumento válido de investigação precisa ser antes de tudo controlada e sistematizada. Implica um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador, isso significa determinar com antecedência “o que” e “o como” observar.

A pesquisa de campo é de fundamental importância na educação, constituiu um estudo bastante satisfatório, onde se pôde retornar a um espaço em que já havia se realizado um estágio e devido a uma postura diante do trabalho que foi realizado, desencadeando-se o desejo de retornar ao espaço para fazer essa investigação, o que facilitou de certa forma, a colaboração dos pesquisados para com o trabalho, por entender que a pesquisa é de fundamental importância para a educação e para o

espaço escolar, principalmente quando há um retorno dos resultados, podendo até mesmo servir de indicativo para futuras mudanças no contexto pesquisado.

Os dados foram coletados através de um plano de observação ao longo dos meses de abril a junho de 2019, sendo que os participantes da pesquisa foram abordados durante o horário em que estava em Hora-Atividade junto a coordenação pedagógica. Num primeiro momento, foi realizada uma conversa informal com os professores e a Coordenadora Pedagógica, explicando-lhes o propósito da pesquisa e assegurando-lhes as informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, não sendo necessária a identificação dos participantes, preservando se, assim, sua identidade.

Para o procedimento de análise dos dados além da pesquisa de campo, foi utilizado como instrumentos a observação, entrevista semi-estruturada e análise documental direcionada em conjunto com a coordenadora pedagógica.

Por fim, os dados obtidos foram tabulados e analisados de forma comparativa entre si e com a fundamentação teórica construída por meio da pesquisa bibliográfica, buscando-se confrontar teoria e prática. Os dados foram analisados e foram apresentados de forma de tabela que facilitaram a compreensão dos resultados alcançados.

Primeiramente foram analisados os dados coletados junto aos professores e, posteriormente, analisou-se os dados obtidos junto a Coordenadora, para realizar um confronto entre as concepções dos professores e da coordenadora, procurando analisar os pontos de convergências e de divergências entre eles.

Tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se faz necessário e apresenta como uma possibilidade de adquirir não só uma aproximação com aquilo que desejamos investigar e estudar, bem como criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Demo (2008) observa que o cientista, em sua tarefa de descobrir e criar necessita, num primeiro momento, questionar. Este questionamento é que nos permite ultrapassar a simples descoberta para, através da criatividade, produzir conhecimentos. Definindo bem o nosso campo de interesse, nos é possível partir de um rico diálogo com a realidade. Dessa forma, o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e uma identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta.

Para um bom trabalho de campo é necessário ter um roteiro bem definido, pois é no processo desse trabalho que são criados e fortalecidos os laços de amizade, bem como os compromissos firmados entre o pesquisador e o grupo pesquisado, proporcionando o retorno dos resultados alcançados para a sociedade e viabilização de futuras pesquisas.

Para isso, foi necessário que os entrevistados fizessem uma leitura além daquilo que se apresentava como aparente, procurando desvelar as informações e contradições, ali presente. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância para se obter conhecimento sobre a temática e facilitar o diálogo com os atores desta pesquisa, uma vez que a realidade presente no campo, não se explica por si só, sendo necessário buscar respaldo na teoria para explicar os fenômenos presente no campo.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupam lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta de dados, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a observação participante é onde o pesquisador entra em contato com os membros do grupo pesquisado e participa das atividades normais do mesmo.

Durante a observação é notório que a mente humana é bastante seletiva. É muito provável que ao olhar para um mesmo objeto ou situação, duas pessoas podem ter olhares diferentes. O que cada pessoa seleciona para observar depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural.

Observação participante: consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais e pelo choque do quadro de referência entre observador e observação (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 104 e 105).

É o procedimento usual do trabalho de campo foi a entrevista semi-estruturada. Através dela o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-

objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

Para compreender qual é a importância do coordenador pedagógico enquanto articulador da formação continuada, foi realizado entrevistas com a coordenadora pedagógica e sete (07) professores da escola para analisar como eles percebem a atuação do coordenador. Foi realizado com esse número de professores, pois é a quantidade dos que atuam na escola pesquisada os mesmos foram escolhidos, onde foi aplicado dois roteiros de entrevistas (em anexo), que se obteve as informações e conhecimento que substanciou a pesquisa.

A coordenadora que participou da pesquisa é formada em Pedagogia e pós-graduada em Supervisão Educacional e Administração Escolar, seu vínculo empregatício com a função supervisora se deu através de concurso e desde 2006 atua como coordenadora em outras escolas, no entanto, a sua transferência para esta escola aconteceu somente em agosto de 2014, para atuar como coordenadora pedagógica, perfazendo uma carga horária de 40 horas semanais e desde então procura desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível.

4.3 Os participantes da pesquisa e o perfil dos entrevistados

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa. O nome dos professores e coordenadores pesquisados foram mantidos em sigilo e neste estudo identificados como Coordenador pedagógico e os professores serão identificados por letra do alfabeto conforme os dados que se encontram no quadro a seguir.

Quadro 1 – Dados dos pesquisados

	Tempo de docência	Tempo de serviço na escola	Formação Acadêmica
Coordenadora	13 anos	5 anos	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em: Supervisão Escolar e Administração Escolar
Professora A	24 anos	4 anos	Licenciatura em Pedagogia Pós-graduação em Psicopedagogia
Professora B	6 anos	2 ano	Graduação em Pedagogia
Professora C	28 anos	5 anos	Graduação em Pedagogia

			Pós-graduação em Psicopedagogia
Professora D	10 anos	2 anos e 6 meses	Graduação em Pedagogia
Professora E	23 anos	5 anos	Graduação em Pedagogia
Professora F	5 anos	3 anos	Graduação em Pedagogia
Professora G	24 anos	2 anos	Graduação em Pedagogia

Fonte: Elaborado por Lima (2019)

Ao ser explicado a estes o motivo da pesquisa todos mostraram-se bastante solícitos. As entrevistas foram agendadas e foram realizadas na escola pesquisada, com um roteiro de perguntas a serem respondidas. As falas dos entrevistados foram registradas através de gravação de voz, que depois foram transcritas e analisadas.

Através desse procedimento pode adquirir dados objetivos e subjetivos. Os primeiros podem ser também obtidos através de fontes secundárias, como censos, estatísticas e outras formas de registros. Já o segundo tipo de dados se relaciona aos valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados.

Tendo também como procedimentos para a coleta de dados a análise documental foi analisado atas das formações e o Projeto Político Pedagógico da escola em questão. Conforme Ludke (1986) a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem qualitativa, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

A análise documental representa um método utilizado para levantamento de informações fatuais de documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, tendo em vista que estes já prontos e imutáveis podem ser representativos das ideias de um período ou grupo social específico. Dentre o processo de utilização deste método, destaca-se a análise propriamente dita dos dados, na qual o pesquisador recorre mais frequentemente a metodologia de análise de conteúdos, esta que é uma técnica de pesquisa destinada a fazer inferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto, ou ainda, um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens encontradas nestes documentos (LÜDKE, 1986, p. 38).

É importante ressaltar que na análise dos dados foram considerados os dados da pesquisa, associando-os aos principais conceitos da revisão da literatura sobre a temática, destacando e organizando os dados a partir dos objetivos que consistiu em investigar como o coordenador pedagógico organiza e implementa a formação continuada dos professores considerando a sua respectiva autonomia da escola e

seus saberes e como e quais ações o coordenador pedagógico realiza durante essas formações.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 Apresentação da pesquisa e análise dos dados

De acordo com Ludke (1986), a fase de análise de dados é entendida como o final de uma pesquisa. No entanto, este é um engano, porque esta fase depende de outras que a precedem. Às vezes os dados não são suficientes para estabelecermos conclusões e, precisamos retornar à fase de coleta de dados para suprir as informações que nos faltam. Este foi o caso das pesquisadoras, que tiveram que retornar ao campo da pesquisa para maiores informações a respeito do início do trabalho de coordenação pedagógica na escola.

Outras vezes, podemos dispor dos dados, mas o problema da pesquisa e objetivos não estão claramente definidos, sendo necessário redefini-los. Também pode acontecer de não termos uma fundamentação teórica bem estruturada, tornando necessário estudarmos os conhecimentos que embasam nossa pesquisa. Bertucci (2008, p. 87), ressalta:

A principal função da análise é de apresentar a interpretação do pesquisador acerca dos dados coletados, comparar os resultados obtidos com os de outros autores, inferir sobre eles, oferecer possibilidades de interpretações e significados, enfim, esgotar todas as possibilidades de discussão e interpretação prováveis, para, depois então deduzir, concluir prever e propor alternativas para a empresa ou para estudos futuros.

Através desta pesquisa objetivou-se compreender **“A atuação do coordenador pedagógico como articulador da formação continuada”**, realizada em uma Escola da rede municipal de ensino da cidade de Marabá – PA.

Assim, o conhecimento das informações coletadas, será aqui discutido, com a apresentação de dados analíticos representados por descrições das falas dos pesquisados e analisados à luz dos teóricos abordados no segundo capítulo deste trabalho. Para um maior aprofundamento da temática, se busca uma análise da realidade pesquisada mediante aos objetivos específicos propostos.

Esta pesquisa responde as indagações do questionário e entrevistas (em anexo), realizada com os professores e coordenadora pedagógica, da análise

documental do plano de ação da coordenadora, bem como as observações. Assim sendo, os dados coletados foram interpretados, observando as relações existentes nos itens que estão sendo focados.

Para tanto, esta análise foi estruturada em três tópicos complementares. O primeiro refere-se à compreensão das pesquisadoras através de um estudo bibliográfico do contexto histórico da função da coordenadora pedagógica, atendendo ao seguinte objetivo: Investigar o contexto histórico da função do coordenador pedagógico e suas implicações para a formação continuada de professores.

No segundo tópico, os dados coletados foram analisados mediante o segundo objetivo: Conhecer a concepção de formação continuada que o quadro docente e a equipe gestora da escola apresentam. E por fim, a análise dos dados corresponderá ao terceiro objetivo: Identificar como ocorre a articulação do coordenador pedagógico no momento de promover a formação continuada de professores na escola. Refere-se também ao confronto dos dados das informações apresentadas pela coordenadora pedagógica e professores, acrescidas das observações.

5.2 Contexto histórico sobre o coordenador pedagógico e as implicações para a educação

Durante a trajetória na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), foi realizado diversos trabalhos em escolas públicas na cidade de Marabá – PA, através das disciplinas como: **Gestão de Sistemas e Unidades Escolares** e **Organização em Gestão Escolar**. E nesses espaços foi possibilitado vivenciar situações reais do dia-a-dia das escolas e articular os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso com a prática desenvolvida na escola.

Dentre esses trabalhos de pesquisa e estágios supervisionados, realizados nas escolas, a função do coordenador pedagógico chamou a atenção pelo fato de alguns professores se sentirem intimidados com a sua presença. Nesse sentido, para melhor compreender foi realizado um estudo histórico sobre o seu papel na educação brasileira, apoiados na contribuição de Libâneo (2004, 2010), Pimenta (1999) e Vasconcelos (2013).

Partindo de uma abordagem histórica e observações, pôde-se perceber e entender a importância do coordenador pedagógico frente à educação. Porém, durante décadas na história da educação existia uma visão fragmentada a esse

respeito, o coordenador era visto como o fiscal do professor, oprimindo e impondo ordens, situações e planos muitas vezes não condizentes com a realidade dos professores e alunos, em suma, existia uma hierarquia de “poderes”, onde o lema se tratava muitas vezes do antigo provérbio que diz: “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, gerando assim um trabalho na base da vigilância, forçado e individualista por parte dos educadores.

Após o estudo realizado sobre o caminho que o coordenador pedagógico percorreu pode se perceber que durante anos, o Brasil foi vítima de uma educação controladora e foi justamente neste modelo de educação controladora que os profissionais da educação (professores) foram formados.

Nesse período não existia a relação professor x aluno, ou seja, o professor era o mandante do momento, o centro do conhecimento, caberia aos alunos obedecer às regras impostas para não sofrerem punições procedentes de uma hierarquia controladora, poderosa, assim aos alunos não caberia questionar sobre nada, somente obedecer.

A formação do professor não estava voltada para uma ação – reflexão – ação, a teoria totalmente desvinculada da prática, o professor cada vez mais distante do aluno e se sentindo o dono do saber e os alunos como uma caixa vazia.

Pode se perceber também que devido o Brasil utilizar-se dos paradigmas de educação implantados pelo EUA, isso fez com que contribuísse para o desenvolvimento de uma supervisão acrítica, isto é, a mesma se baseava em controlar o professor e ao mesmo tempo também o era controlado, dessa forma não contribuindo para o seu fazer pedagógico. A visão de uma educação, educadores, supervisores reflexivos se deu no momento em que os próprios professores e supervisores perceberam a necessidade de mudança na sua prática.

A partir de então, se buscou um estudo mais aprofundado sobre a supervisão através dos (ENSEs) Encontro Nacional de Supervisores de Educação, com o objetivo de discutirem assuntos relacionados à supervisão, esses encontros foram caracterizados por um tempo de luta e busca por uma supervisão diferenciada, que atendesse as demandas educacionais em todos os seus aspectos.

Foi através desses encontros e palestras com temas voltados a uma supervisão democrática, coletiva e participativa é que houve uma reflexão mais avançada, uma ação motivadora e inovadora. Foi nesses encontros que os

supervisores puderam expor seus medos, anseios, dificuldades e experiências vividas no seu âmbito de trabalho.

Em relação à escola objeto da pesquisa, as primeiras informações que se obteve por parte da direção, no período de observação do trabalho da coordenação pedagógica, alguns professores resistiam em participar das atividades propostas pela coordenação.

Durante as observações pude verificar na sala dos professores diversos avisos para os professores combinarem seus horários para participarem dos Acompanhamento Individuais com a coordenadora pedagógica. Assim, no início da pesquisa de campo vi que a coordenadora estava conseguindo mudar esse quadro, uma vez que a mesma pretendia fazer um trabalho diferenciado.

Observou-se, que nos horários de Acompanhamento quando havia leitura e discussão de textos os professores se envolviam na discussão e de posse de outras leituras, eles retomavam as discussões anteriores relacionando-as, sendo momentos bastante proveitosos. Ficando evidenciado para as entrevistadas que ao contrário do que foi informado, os professores gostam de participar desses momentos e contribuem bastante nas discussões e sugestões, desde que sejam planejados.

Se notou também, que apesar das inúmeras atribuições que compete à coordenadora, ela está conseguindo uma nova forma de conduzir o seu trabalho, não ficando isenta de promover a formação continuada dos professores na escola.

A visão controladora do antigo supervisor em sua concretude tomou outro rumo, onde o papel do supervisor se concentra em “apagar incêndios” devido à falta de recursos humanos suficientes nas escolas para a realização das atividades cotidianas administrativas, acaba sobrecarregando o com atividades burocráticas, dificultando o mesmo de desenvolver a sua função e contribuir para a melhoria do trabalho do professor.

Durante o período de observação da pesquisa realizada na escola se percebeu essa defasagem, uma das dificuldades citadas pela gestão era justamente a falta de recursos humanos para atender as necessidades da escola.

Devido à escassez de funcionários na escola o coordenador pedagógico acaba por assumir as demais funções na escola o que o intitula com um profissional “faz tudo”, nesse sentido, este acúmulo de afazeres acaba por comprometer a parte pedagógica, que é a sua principal função e muitas vezes o coordenador tem que se

ausentar para atender as emergências, deixando de estar junto aos professores e articular com eles o processo de formação.

Ressalta-se que essa luta incansável dos educadores por uma educação democrática contribuiu para a reformulação da legislação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), que tem como exigência a formação dos coordenadores em cursos de pedagogia, essa nova visão levou-os a se sentirem mais valorizados perante a sociedade e entendendo assim, que para haver uma mudança na educação brasileira é necessário que o coordenador esteja pautado em suas convicções no sentido de rever a sua prática, refletir sua ação e agir motivado em todos os aspectos.

De acordo com Vasconcelos (2013), no decorrer da história da supervisão é nítida a ideia que existia do supervisor, sua função era de controlar o serviço do professor, sendo que o mesmo era também controlado por uma hierarquia que comandava a educação naquele período, ou seja, se o supervisor não obedecesse às ordens o mesmo era despedido de seu cargo.

Porém devido a educação vislumbrar uma visão diferenciada a supervisão teve que entrar por um caminho de amadurecimento e perceber que o supervisor não deve ser um controlador do professor, mas sim, buscar junto ao corpo docente resoluções para os problemas cotidianos, bem como as perspectivas para alavancar a qualidade da educação, de forma que a participação, o companheirismo, a coletividade, a efetividade e o diálogo sejam os pontos principais para a melhoria do ensino – aprendizagem na escola.

5.3 Concepção dos educadores da escola sobre formação continuada de professores

Com o objetivo de conhecer a concepção de formação continuada que o quadro docente e a equipe gestora da escola apresentam, foi utilizada a entrevista semi-estruturada para obtenção das informações. Para preservação de dados as professoras entrevistadas serão identificadas com letras do alfabeto.

Ao serem questionados a respeito da escolha da profissão de professor algumas das entrevistadas responderam que a escolha se deve à falta de oportunidades na época, mas com o passar dos tempos acabaram se identificando com a profissão. Conforme relata uma das entrevistadas: *“na época não tinha opção de escolha, não tive condições de sair para estudar em outros lugares e aqui em*

Marabá tinha o magistério, mas acabei me identificando com a profissão” (PROFESSORA C, 2019).

De acordo com as entrevistadas a opção pela profissão de professora se deu devido à necessidade de trabalhar, uma vez, que o curso de magistério era o único oferecido na cidade, possibilitando dessa forma a inserção no mercado de trabalho. Observa-se que não era questão de vocação pela profissão, porém, um meio de sobrevivência e que posteriormente se identificaram com a profissão.

A esse respeito Pimenta (1999, p. 19), diz que a identidade profissional não é algo externo que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. “Uma identidade se constrói a partir da significação social da profissão”. De acordo com a autora a identidade profissional não é um dado inalterável, é um processo que ocorre no seu fazer diário, visando atender às necessidades que emergem na sociedade.

Assim, quando questionados sobre o que faz para melhorar a sua prática na sala de aula os docentes explicitaram categoricamente que é investindo na formação continuada, por meio de pesquisas, leituras e participam de cursos que surgem. Esses são os procedimentos mais utilizados pelos professores pesquisados para estarem ressignificando suas práticas em sala de aula. Como ressalta os docentes:

Investindo na formação continuada, diversificando metodologias, criando novas estratégias de ensino através de pesquisas, leituras e cursos (PROFESSORA C, 2019, Trecho da Entrevista).

Investindo na formação contínua, procuro adequar a minha prática ao olhar do aluno. Trabalho em cima de sua dificuldade e aprendizagem, observando o retorno das aprendizagens dos alunos (PROFESSORA E, 2019, Trecho da Entrevista).

Segundo as professoras é necessário investir na formação continuada para melhorar a prática na sala de aula e esse investimento deve partir tanto do professor quando busca atualizar seus conhecimentos, através de leituras e pesquisas quanto por parte da escola e através de cursos oferecidos.

Quando a professora A resume a melhoria da prática em sala de aula em mera metodologia, deixa de lado uma série de questões que envolvem o processo de ensino

e aprendizagem que é bem mais amplo. O professor deve criar estratégias não só para ensinar, mas para que juntos, professor e aluno possam aprender.

Já a professora B quando diz que procura adequar a prática ao olhar do aluno ela concebe o verdadeiro significado do fazer pedagógico que deve acontecer feito uma via de mão dupla, ou seja, de forma dialética, trabalhar em cima das respostas dos alunos.

Ao questionar as professoras e equipe gestora sobre suas concepções de formação continuada todos entrevistados foram unânimes em suas respostas, disseram que formação continuada é a continuação dos estudos, conforme demonstram em suas falas:

A formação continuada é um processo de continuação da formação, prosseguimento contínuo, porque o conhecimento não é estanque, é o aperfeiçoamento da prática com vistas a melhorar o ensino – aprendizagem (PROFESSORA A, 2019, Trecho da Entrevista).

A formação continuada é a busca de aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial, junto à teoria e a prática, aperfeiçoamento constante (PROFESSORA B, 2019, Trecho da Entrevista).

Formação continuada é a forma de adquirir conhecimento no dia a dia, é a formação em serviço (PROFESSORA C, 2019, Trecho da Entrevista).

Formação continuada é a capacitação do professor continuamente, é um grande avanço para melhorar a qualidade da educação. Antigamente os professores tinham muitas vezes vinte anos de magistério e não tinham nada de inovador (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2019, Trecho da Entrevista).

De acordo com as professoras a formação continuada está voltada para a busca do conhecimento contínuo, aliado a teoria e a prática, que segundo uma entrevistada o conhecimento não é “estaque”. Por isso o professor precisa estar em processo de formação, visando à melhoria do ensino – aprendizagem, ou seja, a qualidade do ensino.

Enquanto a coordenadora afirma que a formação continuada se trata de um “grande avanço para a educação”, uma vez no passado o professor se “formava” e já estava “pronto”. Como podemos perceber na contemporaneidade não há mais lugar

para essa visão de profissional “pronto” uma vez que a sociedade demanda de novos saberes e novas atitudes do professor.

É como afirma a coordenadora da escola que a “formação continuada é a formação em serviço”. Nesse sentido, a formação continuada de professores deve acontecer em todo momento de exercício profissional através de práticas reflexivas e compartilhadas.

No questionamento realizado com os professores se eles buscam a formação continuada em outros espaços. Em entrevista dois dos docentes afirmaram que sim. Participam dos cursos que surgem, pesquisam bastante e procuram sempre articular teoria e prática, salientaram também sobre a importância da troca de saberes com os colegas. Conforme a Professora E (2019): “*troco ideias com os colegas, participo de cursos, palestras e seminários*”.

Já a Professora D (2019) relata:

Eu busco a formação continuada fazendo bastante leitura, pesquisas na internet e participo dos cursos oferecidos pelo governo e Secretaria de Educação, nas reuniões pedagógicas e nos horários de atividades de coordenação (PROFESSORA D, 2019, Trecho da Entrevista).

Segundo os questionamentos respondidos as pesquisadas buscam a formação continuada em outros espaços. Enquanto o desenvolvimento profissional, o professor deve estimular o desenvolvimento autônomo e contextualizado, uma vez que profissionais competentes, tem capacidade de desenvolver uma prática reflexiva.

Ainda sobre essa interrogativa a Professora C (2019) comenta:

Sim. Participo dos cursos que são oferecidos, mas não existem espaços exclusivos de formação continuada, ela acontece em todos os momentos, não há como separar a vida pessoal da vida profissional. Não existe trabalho fragmentado (PROFESSORA C, 2019, Trecho da Entrevista).

Segundo a Professora C a formação continuada acontece em todos os momentos, não só nos momentos para este fim, não há conhecimento distinto para o professor e para a pessoa do professor tudo que o professor aprende no dia-a-dia e possa agregar a sua prática em sala de aula constitui em formação. Sobre isso Christov (2000) comenta:

A atividade profissional dos educadores é algo que, continuamente se refaz mediante processos educacionais formais e informais variados amalgamados sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer. Com as contradições certamente, mas, mantendo as inter-relações no mesmo homem. [...] A educação continuada consiste em auxiliar os profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão (CHRISTOV, 2000, p. 10).

De acordo com a autora se pode entender que a profissão docente se constrói continuamente, sem separação entre as atividades profissionais e as atividades de lazer do professor, esse processo se complementa. O objetivo da formação continuada é contribuir para que os professores possam trabalhar de forma ativa, incorporando os conhecimentos adquiridos na sua práxis pedagógica.

Conforme está demonstrado nas respostas das professoras estão atualizados com relação à participação em cursos de formação continuada, se percebe que todas estão cientes quanto à importância da formação continuada, uma vez que o último curso que fizeram foi no ano decorrente desta pesquisa, percebendo dessa forma que não há divergência em suas falas ao afirmar em entrevista, que participam de cursos em outros espaços.

“Participo de palestras, de seminários, de cursos que são oferecidos pelo governo e Secretaria da Educação, pesquiso na Internet e leio bastante” (PROFESSORA E, 2019).

Como podemos observar a carga horária dos cursos em que os docentes participaram está dentro dessa estimativa de horas previstas pelo governo para aquisição de benefício. Como a formação continuada deve ser permanente e não apenas pontual e deve ser realizada também no cotidiano da escola em horários específicos para isso e contar pontos na carreira do professor. Afinal, para investir na sua formação, o professor precisa de um salário digno e de boas condições de trabalho.

De acordo as entrevistas se percebe que a maioria dos docentes participou de cursos de formação continuada com carga horária até 8 horas. A troca de experiência no processo de formação continuada constitui um grande aprendizado para os educadores. Mas a experiência, por si só, pode ser uma mera repetição, uma

mera rotina, não é ela que é formadora. Formadora é a reflexão sobre essa experiência, ou a pesquisa sobre essa experiência educa.

Em contrapartida todos entrevistados afirmaram que o último curso de formação continuada que participaram foi por indicação da escola (gestora e coordenadora), isto é, quando os professores estão com dificuldades, aflição ou dúvidas eles propõem que a escola promova um momento. Assim, se nota que a escola está ciente de seu papel social que é proporcionar uma educação de qualidade, para isso deve incentivar e dar suporte aos professores para que eles possam estar ressignificando a sua prática.

Sabemos que a formação continuada em serviço, está assegurada na LDBEN/1996, que define no artigo 63, que as instituições de ensino deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis”, e estabelece no artigo 67, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim”. Já no artigo 87 da lei inviabiliza a permanência de professores sem formação de curso superior, e estabelece que até o fim da Década da Educação, só serão admitidos professores formados com nível superior.

Nesse contexto, se verifica que os educadores concebem a formação inicial e continuada como fundamental, para que eles possam atuar de forma consciente e contextualizada. Como podemos observar os sujeitos da pesquisa durante as entrevistas, foi possível perceber em suas falas que os pesquisados possuem a formação inicial, são pós - graduados e estão em permanente processo de formação.

Para tanto, ficou evidenciado no período de observação e análise do livro de Acompanhamento da coordenadora que os professores pesquisados participam regularmente das atividades de coordenação, onde são discutidos os projetos da escola, leitura de textos, planejamento das aulas e alguns problemas, como por exemplo: indisciplina, falta de interesse e encaminhamentos para resoluções de problemas, que a nosso ver, constitui em formação continuada.

A respeito da temática do último curso de formação continuada, onde os professores entrevistados participaram, responderam que com temas correspondentes à Avaliação, Projetos Didático, Leitura e Escrita e Planejamento.

Conforme as informações acima a participação dos professores nos cursos de formação continuada está voltada mais para a sua área de atuação. Não há dúvida

sobre a importância da formação do professor do ponto de vista dos conteúdos relacionados à sua área para melhoria de sua prática, mas isso não basta.

Atualmente o domínio do conteúdo não se restringe mais a uma área específica, uma vez, que o conhecimento deve ser articulado com outros saberes e práticas. Placco (2012) indica que o conhecimento deve ultrapassar as fronteiras disciplinares e buscar um conhecimento técnico-científico Inter e transdisciplinar.

Quando os professores foram perguntados se o trabalho do coordenador pedagógico na escola tem contribuído para a sua prática docente todos os pesquisados disseram que sim. Conforme relata as professoras.

Seu trabalho é muito significativo. A coordenadora é uma pessoa atuante, dinâmica e articuladora, respeita o trabalho do professor, propõe, ouve, deixa o professor falar e intervém quando necessário (PROFESSORA A, 2019, Trecho da Entrevista).

Já a Professora D (2019) ressalta que *“contribui bastante, principalmente a troca de ideias, sugestões, discussões, apoio e amizade”*.

A Professora G (2019) fala *“que é de fundamental importância, pois ela pesquisa, ela leva também melhora o ensino, ela trabalha junto com o professor, ela melhora o conhecimento, amplia mais”*.

Partindo do princípio de que o coordenador pedagógico é um dos profissionais de fundamental importância na escola, cabe a ele juntamente com os professores e gestores articular ações empreendedoras para a melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, percebe-se nas falas acima que o trabalho desenvolvido pela coordenadora da escola tem contribuído bastante para a práxis pedagógica, uma vez que a mesma na sua função articuladora não oferece receitas prontas para os professores aplicarem em sala de aula, mas engendra através do diálogo, sugestões e troca de saberes, ações que viabilizem o crescimento do grupo e, por conseguinte, a melhoria do ensino.

De acordo com Vasconcelos (2013), o coordenador pedagógico ao mesmo tempo em que acolhe o professor em suas angústias, deve ser também um questionador, desequilibrado, provocador, expondo para os professores as suas contradições e não acobertá-las, para que o professor reconheça as suas dificuldades e juntos professor e coordenador possam crescer enquanto grupo.

Dessa forma, o coordenador pedagógico poderá de fato contribuir para que o professor possa está revendo o seu trabalho, percebendo suas fraquezas e buscando soluções para superá-las, através de um trabalho de reflexão sobre suas práticas.

Tendo em vista o questionamento: Em que momento acontece à formação continuada na sua escola, todos os professores afirmaram numa totalidade que a formação continuada acontece nos momentos de Hora Pedagógica (HP), acompanhamento individual e Formações em Rede. Como relata a Professora F:

A formação continuada na escola, acontece nos horários de coordenação, nas reuniões com os professores, nas HP, discussões dos projetos da escola com a participação dos professores (PROFESSORA F, 2019, Trecho da Entrevista).

Sobre o questionamento a respeito da importância do coordenador pedagógico para a melhoria do ensino e se esse profissional é necessário na escola todos dos docentes afirmaram que é de fundamental importância, pois o coordenador pedagógico é responsável para articular o trabalho pedagógico juntamente com os professores. Sobre essa questão a Professora A diz:

A coordenadora pedagógica é uma articuladora da dinâmica pedagógica da escola como articuladora ela norteia o processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas curriculares. Não é que ela domina todas as áreas, mas sabe como trabalhar, criar estratégias, ela tem diretriz. Sem dúvida nenhuma, esse profissional é necessário na escola sim (PROFESSORA A, 2019, Trecho da Entrevista).

Nessa mesma linha de raciocínio duas professoras respondem:

Sim é necessário. É ela quem orienta o professor para melhorar a sua prática. Articula as atividades da sala de aula, estimula o professor a rever a sua prática. A coordenadora é a norteadora do trabalho pedagógico (PROFESSORA F, 2019, Trecho da Entrevista).

Contribui bastante, no sentido de orientação para melhoria da nossa prática, visando à qualidade do ensino. O coordenador é fundamental para organizar o trabalho pedagógico da escola. Já pensou a escola sem o coordenador, só

a diretora, o que seria dos professores (PROFESSORA E, 2019, Trecho da Entrevista).

Constata-se nas falas acima que a presença do coordenador pedagógico é de fundamental importância na escola pesquisada. A sua atuação com os professores está no sentido de apoio e orientação para melhoria da prática em sala de aula, bem como estimular o professor a refletir sobre a sua prática, ação-reflexão-ação, que caracteriza na formação em serviço.

Nesse contexto, ficou evidenciado que a coordenadora pedagógica oferece todo um suporte aos professores, desenvolve ações que possibilitam aos professores refletirem quanto à importância de seu papel no processo educativo, tendo em vista que a ação docente requer uma prática intencional, planejada. Contribuindo dessa forma para a efetiva melhoria do processo educativo.

Quando a Professora G (2019, Trecho da Entrevista) fala: “*Já pensou a escola sem o coordenador, só a diretora, o que seria dos professores*”. Essa educadora refere-se à questão da escuta, do ouvir o desabafo do professor, quando ele se depara com uma situação difícil na sala de aula, tendo vontade de largar tudo, aí a coordenadora analisa com ele a situação, reflete, procura fazer com que o professor veja também o lado do aluno, as suas dificuldades. Enfim, o coordenador ajuda o professor a recuperar o ânimo para o trabalho.

Dessa maneira, sem dúvidas é necessário para o desenvolvimento profissional do professor a melhoria de sua formação, mas isso não é suficiente se o professor não tem salário digno, clima de trabalho favorável, bem como um espaço de trabalho democrático onde o mesmo possa participar das decisões.

5.4 A articulação do coordenador pedagógico na promoção da formação continuada dos professores

O intuito dessa pesquisa foi identificar como ocorre a articulação do coordenador pedagógico no momento de promover a formação continuada dos professores de uma escola de ensino fundamental da rede municipal da cidade de Marabá – PA. Para tanto, se questionou como é o papel do coordenador pedagógico na formação de professores, considerando a sua relação profissional com os professores e equipe gestora.

Sobre esse questionamento a Coordenadora Pedagógica (2019, Trecho da Entrevista) relata:

A minha relação com os professores e a equipe gestora é a melhor possível, é uma relação de respeito. Nunca tive problemas com ninguém. A coordenação deve trabalhar com a direção e aqui na escola o trabalho é feito em consonância uma com a outra.

Ela diz mais que:

O coordenador pedagógico é aquela pessoa que deve estar um passo à frente do professor, e ele é justamente essa pessoa que faz esse papel de formador na escola. Não só ele né, a equipe gestora, mas ele principalmente, ele precisa. Um coordenador que não faz isso, ele não faz o papel dele, eu vejo dessa forma. O que coordenador que ele não tem o papel de formador na escola, ele não consegue contribuir, porque o professor ele precisa do coordenador que esteja ali para tirar dúvidas, que aponte um caminho quando ele acha que as opções já se esgotaram. E aí tanto ele quanto o professor precisa de formação.

No que diz respeito à opinião dos docentes sobre o referido assunto. Os docentes disseram que a relação é muito boa. Analisando as falas se observou que a relação profissional dos educadores é muito proveitosa e facilitadora para desencadear e realizar as atividades da escola. No entanto, por se tratar de um grupo diverso, certamente ocorrem algumas divergências, mas que são facilmente superadas.

Quando indagada sobre como considera a sua atuação na escola. E para apontar alguns fatores que demonstrem sua atuação na escola no âmbito da formação continuada dos professores, a Coordenadora (2019, Trecho da Entrevista) fala que:

É difícil a gente se avaliar né? (Risos). Eu acho difícil, assim, eu acredito que eu poderia fazer mais, e aí eu sempre penso que a gente pode melhorar mais. Mas dentro das minhas possibilidades, dentro do que possível eu faço aquilo que está dentro do meu alcance, aquilo que busco, melhoria para a escola, para os alunos, para o conjunto, para a equipe eu tento fazer. Que acho que o coordenador como já falei, ele é essa “peça” importante. Ele tem esse papel importante dentro da escola de articulador. Um exemplo disso é, nós temos

um número grande de turmas e as vezes eu não consigo alcançar todas as turmas, aquela conversa individual que a gente tem com o professor, que e aquela formação em ambiente de trabalho, que é o momento em que você senta com o professor para tirar dúvidas e que é importante na Hora-Atividade, eu não consigo alcançar todos, porque como o número de alunos é grande, e as vezes o professor que deveria estar comigo aquele momento eu não posso porque eu estou fazendo outras coisas. Então, assim, o universo é muito grande e só o coordenador pedagógico não é suficiente.

Como se observa nas falas acima, a relação pessoal entre a coordenadora, gestora e professores, é considerada boa, havendo uma relação de respeito e harmonia entre o grupo, conforme a coordenadora. Por outro lado a diretora afirma haver algumas divergências com alguns professores por falta de comprometimento com o horário de início da aula, fazendo dos quinze (15) minutos de tolerância uma rotina. Diante disso, cabe a direção da escola contornar essa situação.

Diante do exposto e das observações realizadas, se percebeu que existe de fato essa relação de respeito, escuta, companheirismo e confiança entre coordenação pedagógica e os professores, o que é bastante aceitável, no caso da coordenadora pedagógica possuir um trato satisfatório com os relacionamentos interpessoais para desempenhar suas atividades, sendo que a sua função primeira é a de articular com os professores a proposta pedagógica da escola.

A respeito do questionamento: como você considera a sua atuação na escola. Aponte alguns fatores que demonstram a importância de sua atuação na mesma. A Coordenadora Pedagógica afirma:

Procuro ser bastante dinâmica e fazer o melhor na minha área. Aqui na escola o trabalho do coordenador pedagógico é muito importante, pois serve de suporte apoio tanto no administrativo como também na parte pedagógica e principalmente o trabalho que vem sendo realizado em conjunto com os professores. Esse é o principal fator, o trabalho em conjunto (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2019, Trecho da Entrevista).

Sobre esse questionamento, os professores declaram que a sua atuação na escola tem sido boa, tanto que a mesma está à cinco (5) anos de trabalho como coordenadora, tem uma boa relação com os professores, alunos e com a comunidade e dizem que “a função do coordenador é articular as questões pedagógicas, tendo que

dar conta dessas dimensões senão compromete o trabalho” (PROFESSORA A et al., 2019).

No que diz respeito à fala da coordenadora pedagógica, se nota que a mesma concebe o seu trabalho de forma significativa e se esforça para o realizar da melhor forma possível. Ressalta que a sua função é de fundamental importância, servindo de apoio tanto nas questões pedagógicas direcionada aos professores e alunos, que o pontua como principal fator importante o trabalho conjunto.

Foi possível verificar que nas falas das entrevistadas, a importância que a coordenadora atribui ao seu trabalho, especificando muito bem os fatores que demonstram a relevância de sua atuação na escola. De acordo com Vasconcelos (2013), o que sobressai para uma prática pedagógica bem sucedida é a presença do coordenador, que está diretamente ligado aos professores, discutindo com eles os problemas e buscando soluções que os auxiliem a resolver os problemas e contribuir com o ensino e aprendizagem.

Assim, de acordo com Vasconcelos, quando o professor está muito envolvido com o seu fazer, muitas vezes, ele não consegue revelar situações implícitas em sua prática, por isso é importante a presença de um outro professor, no caso o coordenador pedagógico com um olhar mais determinado, olhar de pesquisador para ajudar o professor a desvendar as situações vivenciadas no cotidiano escolar, possibilitando ao professor refletir sobre a sua prática ação - reflexão – ação, contribuindo dessa forma para uma práxis pedagógica consciente.

Ao questionar sobre a importância que atribui a formação continuada, a Coordenadora responde:

Fundamental, é de suma importância, é a oportunidade que o professor tem de trocar ideias e compartilhar com os colegas. A formação continuada leva o professor a refletir sobre sua prática, sendo necessário o professor ter domínio da sua área disciplinar, por isso é importante a formação inicial na área de atuação. Quando o professor tem o conhecimento ele cria estratégias para o aluno aprender (COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2019, Trecho da Entrevista).

Em relação à fala da coordenadora se percebe que a mesma para denominar a formação continuada de professores. Nesse sentido, se percebe que a entrevistada, de acordo com seu comentário, possui uma visão norteadora sobre formação

continuada. Ainda na sua fala a mesma ressalta que a formação continuada não substitui a inicial, ao contrário irá substanciar a formação do professor em um processo contínuo, uma vez que as mudanças na sociedade ocorrem de forma aceleradas, logo, o professor precisa também acompanhar essas mudanças através de uma aprendizagem permanente.

Quando indagados sobre o responsável por articular a formação continuada, os professores afirmam que é a direção e coordenação. *“A coordenadora articula na escola nos horários da HP e a escola facilita a participação dos professores”*. Segundo a coordenadora esse trabalho é feito em acordo com a gestora. A escola procura encaminhar os professores para participarem das formações, de forma que os professores participem para que de fato possa contribuir com o seu trabalho.

Assim, o trabalho da coordenação pedagógica e dos professores compõe o coletivo da escola. Nesse aspecto, para coordenar, direcionando ações para uma maior aprendizagem dos professores, precisa estar consciente de que o trabalho não ocorre isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes saberes fazeres escolares no sentido de construir um fazer pedagógico condizente com a realidade do grupo.

Uma importante reflexão no processo de formação continuada diz respeito a relação teoria e prática na formação em serviço. Tal perspectiva assegurada por lei, compõe o trabalho docente. Tendo como uma de suas principais funções possibilitar o contato com experiências e reflexões que possam auxiliar a compreensão e a solução dos problemas presentes nas práticas educativas concebidas pela coordenação pedagógica e professores.

Por esta razão a coordenação pedagógica ocupa um lugar dinamizado, pelo real e o projetado, cabendo a ela conquistar um clima de confiança entre os professores para discussão, organização de uma estrutura para encontros de reflexão com os mesmos, para a construção de novos conhecimentos propiciando um espaço de aprendizagem para uma prática pedagógica mais eficiente.

Sobre o questionamento: em que momento e como você articula a formação continuada. A Coordenadora diz:

É durante as HP e nas atividades de acompanhamento individual com o professor, procuro trabalhar em cima das dificuldades que o professor sente na sala de aula com leituras, vídeos, sugerindo materiais para serem

utilizados nas aulas, revistas Nova Escola, materiais disponibilizado pelo Ministério da Educação, discutindo e refletindo sobre o que está sendo feito e o que se pode fazer para melhorar (COORDENADORA PEDAGOGICA, 2019, Trecho da Entrevista).

Para ratificar esse comentário, onde consta como primeiro objetivo promover a formação continuada dos professores em serviço, sendo percebido pelas entrevistadas no período de observação que a coordenadora promove essa ação, porém, devido os horários dos professores não conciliarem essa atividade, nos horários de acompanhamento, acontece em pequenos grupos e individual, enquanto que em outros momentos, como em outras reuniões esporádicas onde é envolvido todo o coletivo da escola.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores será bem mais sucedida se a coordenadora encará-la como fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores. A organização do espaço tempo por parte da coordenadora irá garantir o sucesso e a participação dos educadores, por isso é muito importante que a coordenadora tenha um bom planejamento (conforme ela justifica no plano de ação da escola) para garantir a participação dos mesmos nesse processo, bem como, a demanda de atividades desempenhadas pela coordenadora no dia-dia da escola.

Assim a coordenadora deve promover momentos facilitadores nos horários de Acompanhamento para que juntos possam refletir sobre os seus fazeres e delinear ações promotoras para uma prática docente mais contextualizada.

É durante os horários de Acompanhamento individual, que a coordenação pedagógica, organiza as situações de estudo, análise e reflexão dos professores sobre as dificuldades encontradas para desenvolver seu trabalho, propicia um ambiente favorável para a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento do contexto escolar em que atuam, propiciando dessa forma a melhoria do seu fazer pedagógico.

Quando os professores foram questionados de que forma a coordenadora escola articula a formação continuada. A maioria dos entrevistados, disseram que é nos horários de HP, como afirma os pesquisados: *“nos horários de HP, trocando ideias, estudando, planejando, sugerindo, de forma coletiva e individual, onde acontece mais individual e facilita a participação dos professores.”*

Como podemos observar todos os professores, confirma com a opinião da coordenadora, quando diz que é nos horários das Horas Pedagógicas e de Acompanhamento que a coordenação pedagógica articula com os professores momentos de leitura, discussão e reflexão, avisa aos docentes sobre os cursos que estão acontecendo, sugere material, onde a coordenadora apresenta o material ao professor e juntos discutem a melhor forma de trabalhar, planeja com o professor ações que vise à melhoria do seu trabalho e conseqüentemente da educação.

Sendo assim, a formação deve levar em conta que, mais do que atualizar um professor e ensiná-lo, cria as condições, elabora e propicia ambientes para que os docentes aprendam. Assim a formação de professores deve deixar de ser um espaço de atualização e passar a ser um espaço de reflexão, formação e inovação, tendo a escola como espaço propício para a aprendizagem docente. Isso implica por parte dos formadores, uma visão diferente do que seja a formação e do papel dos professores nesta.

Sobre as ações que considera importante no processo de mobilização para a formação continuada, a Coordenadora Pedagógica (2019) diz: *“estudos, leituras e discussões, refletir com outros professores sobre a prática. A troca de experiência é muito importante entre os professores para discutir o que deu certo ou não no trabalho em sala de aula”*.

Conforme está especificado no plano de ação, a coordenadora apresentou algumas ações necessárias para a promoção da formação continuada: realização de estudos teóricos e metodológicos nos horários das HP sobre o uso das tecnologias na educação, oferecimento de subsídios teóricos e práticos que propiciem a reflexão sobre sua ação, possibilitando tanto a elaboração como o redirecionamento da prática pedagógica; e demais ações que se pode verificar no plano de ação da coordenadora pedagógica.

Nesse contexto, se percebe que há concordância entre o que a coordenadora propõe e executa, uma vez, que a mesma procura colocar em prática as ações propostas no plano de ação, mesmo diante de tantas atividades atribuídas a sua função, está construindo uma nova forma de se trabalhar na coordenação, deixando aquela visão de coordenador controlador, para caminhar em direção de um coordenador parceiro do educador, que trabalha junto ao professor para a melhoria da escola como um todo.

Tendo em vista o comentário acima foi percebido nas observações realizadas, que a coordenadora, tem como prática nos horários de coordenação proporcionar aos professores materiais para leitura, a mesma possui um acervo muito grande de revistas das quais é assinante, com temas bastante interessantes para o professor.

De acordo ainda com a coordenadora, a leitura é muito importante para o professor, é a forma de ele se manter informado dos acontecimentos e das inovações, mesmo porque é sua tarefa despertar nos alunos o gosto pela leitura, e não tem como o professor fazer isso se ele próprio não possui essa prática.

Nesse sentido, cabe ao coordenador pedagógico incentivar e favorecer ao professor momentos de leitura, de forma individual e coletiva e possibilitar que ele articule os novos saberes em sua prática pedagógica.

Um fato que chamou bastante atenção, foi o fato da coordenadora discutir com os professores sobre os projetos da escola e eles serem desencadeados na escola. A mesma procura fazer com que o trabalho aconteça de forma interdisciplinar, ela sugere formas para se trabalhar e envolver todos.

Foi observado também que a coordenadora costuma avaliar os trabalhos desenvolvidos na escola, Procura analisar com alguns professores os resultados de determinado projeto e comparar com os anteriores ou até mesmo quando sugere algo para trabalhar na sala, procura saber se seguiu o planejado, se houve avanço ou não.

Para tanto, é preciso que as formações de professores favoreçam a tomada de consciência dos professores sobre como se aprende e como se ensina que os levem a compreender a própria prática e transformá-la em prol de seu desenvolvimento pessoal, profissional e em benefício do desenvolvimento de seus alunos.

Ao averiguar se a Coordenadora participa de curso de formação continuada, qual foi o curso que participou, ano, carga horária, e quem promove, a coordenadora diz:

Participo sim. Inclusive participo de todas, fiz pós-graduação na área de supervisão educacional e administração escolar. Eu gosto muito das formações que a própria SEMED (Secretaria Municipal de Educação) oferece, ultimamente, são poucas que tem sido ofertadas para o coordenador, mas anteriormente, eu participava mais, porque também a oferta era maior, mas hoje pra coordenador, realmente não tem, a rede não

tem ainda, tem projetos, mas ainda não foi colocado em prática
(COORDENADORA PEDAGÓGICA, 2019, Trecho da Entrevista).

Percebe-se, que a gestora reconhece a importância da formação continuada, e do trabalho coletivo para a formação do educador. Diante disso, observa-se que a gestora e a coordenadora encontra-se presente em relação à participação de formação continuada, evidenciando dessa forma, que seus discursos são condizentes com a prática.

Compreende-se que a coordenadora está de fato consciente da importância da formação continuada para a formação do educador, principalmente na sua área de atuação, uma vez, que a principal função do coordenador pedagógico é promover a formação continuada em serviço dos professores, para tanto, é imprescindível que a mesma busque constantemente a sua formação.

Sabe-se que a principal função do coordenador pedagógico é contribuir na formação continuada em serviço dos professores, portanto, cabe a este profissional ajudar os professores a trabalhar de forma mais qualificada com essa nova ferramenta. Para isso é necessário que o coordenador pedagógico tenha intimidade com as novas tecnologias e juntos, coordenadores e professores possam criar espaços colaborativos para a construção do conhecimento.

Para explicitar o que entendemos por conhecimento utilizamos da colaboração de Pimenta (1999). O conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as, e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência e a sabedoria. A inteligência aqui entendida tem a ver com a arte de vincular o conhecimento de maneira útil e pertinente; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.

Nos dias atuais é solicitada uma escola voltada para a formação mais ampla dos alunos, que considere as diferenças e os diferentes, que não esteja presa a conteúdos formais, mas aberta a um trabalho mais amplo das capacidades dos alunos. Para tanto, se torna necessário um coordenador consciente das mudanças de seu papel, da importância de sua atualização e do desenvolvimento de um trabalho em parceria com o professor, com a escola e com a sociedade.

Dessa maneira, se nota a necessidade de ultrapassar os conhecimentos formais da escola, de modo que haja uma evolução em seu nível intelectual. Entretanto, se deve respeitar os limites de cada indivíduo e seu processo de assimilação, pois, na educação, o aluno e o professor devem ter uma relação de troca, capaz de proporcionar uma visão, na qual as experiências possam ampliar o saber.

Conhecer o cotidiano de uma escola é perceber que o processo de ensino ocorre com a participação de todos os seus membros como alunos, professores, gestor, coordenador pedagógico, cuja organização da instituição escolar se faz por um trabalho pedagógico construído em equipe, e seu funcionamento depende da articulação para a efetivação educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi verificar como o trabalho da coordenadora pedagógica pode contribuir para a formação continuada dos professores, e mais especificamente investigar como a coordenadora pedagógica organiza e implementa a formação continuada dos professores considerando a respectiva autonomia da escola e seus saberes e como e quais ações a coordenadora pedagógica realiza durante essas formações.

Neste sentido, se entende que para que o coordenadora pedagógica possa atuar é preciso, primeiro, que ele saiba quais são as suas atribuições, a fim de se dedicar a elas. Por meio da pesquisa realizada, se pôde perceber que tanto professores quanto a própria coordenadora possui essa clareza, o que acaba tornando sua atuação com outros fins que priorizam a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Para que o exercício das atribuições que lhe compete seja alcançado, se faz necessário que a coordenadora e demais funcionários das escolas tenham conhecimento das atribuições que lhes são pertinentes e assim, valorizem-no como facilitadora de processo ensino.

A análise das informações descritas nesta pesquisa evidenciou a necessidade de um maior aprofundamento em relação ao papel da coordenadora pedagógica nos espaços escolares e também a valorização deste profissional, instrumento essencial para o alcance dos objetivos traçados nos planos de ação das escolas, em particular à rede pública de ensino.

A partir do contato estabelecido com a escola e análise das entrevistas, propondo que haja estudo investigativo sobre as percepções de várias escolas da rede pública de ensino, abrindo um leque de visões sobre o trabalho exercido pela coordenadora pedagógica, para uma visão mais próxima da realidade que passam as escolas e o estudo com discussão da legislação, pois muitos trabalham de forma empírica, sem conhecer quais são suas reais atribuições.

A pesquisa foi de suma importância, pois ajudou a entender melhor o trabalho desempenhado pela coordenadora pedagógica e a refletir sobre a prática da função, de forma a ser mais suporte pedagógico dos professores e menos administrativo. Entende-se que este profissional acaba sendo desvalorizado e tendo que assumir

atribuições que não lhe são próprias e que diminuem ainda mais o seu valor dentro da escola.

O desafio percebido no desenvolvimento dessa pesquisa permitiu um conhecimento sobre as reais funções da coordenadora pedagógica sobre sua função na conformação e supervisão dos processos de ensino aprendizagem de professores e alunos, compreendendo quais são as prioridades que a coordenadora deve atender no seu cotidiano, detectando também quais os desafios encontrados na realização do seu trabalho. Para isso o tema foi investigado em diferentes fontes: livros, pesquisas, artigos, a fim de tornar significativa e prazerosa a realização dessa pesquisa.

Deste modo, falar da coordenadora pedagógica e de suas ações junto ao corpo docente e demais membros da comunidade escolar, é uma forma de dar sentido ao profissional especialista, cujas atribuições se constata uma grande definição, pois, na maioria das vezes, o coordenador desempenha outras funções dentro da escola deixando as suas reais funções de lado, ficando este sobrecarregado nas suas atribuições específicas.

Esse desvio de atuação proporciona uma dificuldade na concretização dos objetivos curriculares que atendem de fato aos anseios de uma educação significativa. Com essa pesquisa foi possível identificar a ação da coordenação pedagógica em uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, característica da prática desse profissional que busca sempre inovar e transformar o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação.

No entanto, é necessário que a coordenador esteja atento aos desafios encontrados em sua prática cotidiana, conhecer o universo da educação, suas dificuldades e avanços, fazendo, a partir de sua atuação pedagógica, um caminho de maturação, vivenciando as experiências da comunidade escolar como processo individual dos sujeitos que dela participam, mas, visando essa ação como uma abrangência de transformação coletiva.

Ao aprofundar a compreensão sobre as funções de um coordenador, se verificou que este tem um papel importantíssimo no cenário pedagógico e no cuidado de uma educação de qualidade. E através dessa pesquisa, se chegaram as seguintes conclusões:

Constatou-se evidentemente que a relação interpessoal com a equipe é de extrema importância, pois ele deve escutar os anseios dos professores, direção e

alunos, buscando refletir, dialogar, prestando atenção às necessidades e dificuldades do outro com respeito estabelecendo um clima de confiança;

Logo, se compreende que a coordenadora tem o papel de construir um ambiente participativo que incentive mudanças e que os colegiados oportunizam essa participação, tem a capacidade de criar estratégias, organizar reuniões, responsável por integrar toda a equipe e motivando para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e se atentando a formação continuada dos professores, procura sempre estar atento às dificuldades dos alunos, às reclamações e o que precisa ser melhorado.

Tendo em vista as funções da coordenadora pedagógica se percebeu através da pesquisa, que o coordenador vem auxiliar a direção nas tomadas de decisões pedagógicas e no cumprimento das metas de melhoria do curso. Embora ele faça alguns trabalhos mais burocrático e administrativos, sua função é de cuidar, especificamente, da gestão da aprendizagem, dominando o Projeto Pedagógico e articular o plano de ação.

É essencial que o coordenador se atenha as questões do processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo ações de execução para que todas estas etapas sejam cumpridas e que sejam expostas e comunicadas, para que haja comunicação entre os envolvidos nesse processo e possibilitando a tomada de consciência da necessidade de aperfeiçoamento.

O coordenador deve ter um espírito de liderança, porém com o princípio de unir toda a equipe a alcançar os objetivos, de motivar os professores e alunos, orientar, avaliar diagnosticamente, estimular praticas pedagógicas, ressaltar os pontos positivos e negativos.

Ajudar o professor a melhorar sua prática, se especializando sempre no que é demandado no seu campo profissional. Conscientizar a todos do seu papel, conhecendo as especificidades de cada segmento que coordena, sem perder o foco do todo e valorizar as ações coletivas vinculadas aos eixos pedagógicas da instituição.

Nesse contexto, a atuação da Coordenadora Pedagógica faz a diferença quando busca envolver a equipe como um todo nesse processo. Para tanto, é evidente que faz diferença a continuidade do trabalho no mesmo local, assim como o constante investimento em pesquisa e estudo a fim de propor o melhor modelo formativo, as melhores técnicas e dinâmicas a cada situação.

A coordenadora pedagógica na escola se apresenta como articulador, pois sua participação está em todas as ações da escola, seja numa nova proposta de ensino, motivação de professores, auxílio a gestão, promoção de reuniões entre família e escola, enfim, sua ação é de importância fundamental. Deste modo, a coordenadora pedagógica como mediador, ao compor uma equipe articulada, conseguirá estabelecer uma base que o auxilie em múltiplas ações, para que sua identidade profissional não seja distorcida.

Logo, a necessidade de estabelecer um perfil e uma identidade profissional são algumas das ações que a coordenadora deve levar em conta como articulador institucional. A organização do trabalho praticado pelo coordenador pedagógico é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra.

E pensar na formação continuada no cotidiano escolar envolve muitas questões que vão além da simples relação professor e aluno. Nesse contexto, a coordenadora pedagógica surge como o mediador dos diferentes conflitos e situações que permeiam o dia a dia na escola e, entre tantas tarefas como planejar, avaliar, organizar, colaborar, escrever, etc., a missão de organizar a formação continuada merece destaque por envolver questões que, muitas vezes esbarram em opiniões discordante sobre a realidade, além da necessidade de adequações ao longo do percurso.

Portanto, se conclui que a função principal da coordenadora é dar encaminhamentos mais viáveis ao processo de ensino e aprendizagem, tornando cada vez mais significativo, independentemente da modalidade de ensino que atua. Pois, a coordenadora deve buscar melhorar a qualidade dos processos educativos, acompanhando sempre de perto a prática dos professores e o desenvolvimento dos alunos. E que é por meio do conhecimento claro de suas atribuições a coordenadora pedagógica poderá fazer jus ao seu importante papel de auxiliar e coordenar o processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; CHRISTOV, Luíza Helena da Silva. **O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

DOMINGUES, Isaneide. O coordenador pedagógico e o desafio da formação contínua do docente na escola. **Revista de Educação PUC-Campinas**. São Paulo, v. 18, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2027>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. CEDES, Campinas, vol. 23, n. 80, set/2002, p. 136-167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12928.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M/view>>. Acesso em: 14 de jun. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15–34. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf>. Acesso em: 7 de mar. 2018.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PRODANOV, Ernani Cesar de Freitas. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TAMASSIA, Silvana Aparecida Santana. **Ação da coordenação pedagógica e a formação continuada dos professores do ensino fundamental I: desafios e possibilidades**. São Paulo: PUC-SP, Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9610/1/Silvana%20Aparecida%20Santana%20Tamassia.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

ANEXOS

ANEXO A – MODELO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA FUTURO DO SABER

OBJETIVO: O presente Roteiro de Entrevista tem por objetivo investigar como a coordenadora pedagógica organiza e implementa a Formação Continuada na escola.

1. Nome: _____
2. Formação acadêmica:
Graduação _____
Pós-graduação _____
3. Tempo de atuação como professor em sala de aula _____
4. Tempo de serviço nesta escola:

5. Ano em que atua na Escola:

6. Qual o seu vínculo empregatício na escola?
7. O que você entende por formação continuada (concepção)?
8. Qual a importância do coordenador pedagógico para a melhoria do ensino – aprendizagem?
9. De que forma a coordenadora pedagógica da escola articula a formação continuada?
10. Em que momento acontece a formação continuada na sua escola?
11. Qual a carga horária que você participa quando ocorre a formação continuada:
() 8 horas () 4 horas () Menos de 4 horas
12. O trabalho do coordenadora pedagógica na escola tem contribuído para a sua prática docente?
13. Como é a relação interpessoal entre coordenadora e professores?
14. Qual a temática abordada na última Formação Continuada:
() Avaliação () Sequência Didática () Projetos Didático () Leitura e Escrita
() BNCC () Informática () Meio Ambiente () Inclusão () Planejamento
() Outros: Cite tema: _____

ANEXO B – MODELO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM A COORDENADORA PEDAGOGICA DA ESCOLA FUTURO DO SABER

OBJETIVOS: O presente roteiro de entrevista tem como objetivo analisar se a Coordenadora Pedagógica promove a formação continuada e com quais ações a coordenadora pedagógica organiza e realiza a formação continuada na escola.

1. Nome: _____
2. Formação: _____
3. Pós-graduação: _____
4. Tempo de serviço nesta escola: _____
5. Tempo de atuação como Coordenadora Pedagógica: _____
6. Qual a sua concepção de Formação Continuada?
7. Como você considera a sua atuação na escola? Aponte alguns fatores que demonstrem sua atuação na escola em relação a formação continuada dos professores?
8. Que importância você atribui a Formação Continuada?
9. Em sua opinião qual é o papel do coordenador pedagógico na formação de professores?
10. Em que momento e como você articula a Formação Continuada?
11. Quais ações você desenvolve com o objetivo da formação continuada dos professores?
12. Você participa de curso de Formação Continuada na sua área? Qual foi a data do último curso? Carga horária? E quem promoveu?